
SESSÕES DO PLENÁRIO

4ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 25 de março de 2010.

PRESIDENTE: DEP. JÚNIOR MAGALHÃES “2º SECRETÁRIO”

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Magalhães):- Damos início à sessão especial em comemoração aos 10 anos da emancipação política da cidade Luís Eduardo Magalhães.

Tenho a honra de convidar para compor a Mesa o ex-governador que sancionou a lei que criou o município Luís Eduardo Magalhães, o Sr. Senador da República pelo Estado da Bahia César Borges; o Sr. Prefeito de Luís Eduardo Magalhães, Dr. Humberto Santa Cruz; a Sr^a Prefeita do município de Barreiras e autora da Lei de Criação do município, a ex-deputada Jusmari Oliveira; o Sr. Oziel Oliveira, primeiro prefeito de Luís Eduardo Magalhães; o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Luís Eduardo Magalhães, Sr. Vereador Éder Ricardo Fior; o Sr. Vereador e representante do Clube dos Advogados de Luís Eduardo Magalhães, Dr. Valmor Mariussi; o Sr. Representante da FIEB, Dr. Hélio Régis; o Sr. Presidente da Aiba; Dr. Walter Horita; o Sr. Vice-Presidente do Conselho Comunitário de Apoio à Segurança Pública de Luís Eduardo Magalhães, Sr. Carlos Cabrini; o Sr. Presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Luís Eduardo Magalhães, Vanir Antônio Kolln; o Sr. Presidente da Associação Comercial e Empresarial de Luís Eduardo Magalhães, Sr. Jair Francisco. (Palmas)

Quero, antes da apresentação do vídeo, comunicar aos senhores e às senhoras que esta sessão especial foi solicitada à Assembleia Legislativa por várias entidades do município Luís Eduardo Magalhães que aqui quero listar: Clube dos Advogados de Luís Eduardo Magalhães, Associação Comercial e Empresarial, Associação do Comércio de Sumos Agrícolas, Associação de Revendedores de Máquinas e Equipamentos Agrícolas do Oeste da Bahia, Conselho Comunitário de Segurança, Associação dos Engenheiros Agrônomos de Luís Eduardo Magalhães, Associação de Engenheiros e Arquitetos de Luís Eduardo Magalhães, Associação Brasileira de Odontologia de Luís Eduardo Magalhães, Sindicato de Produtores Rurais, Associação dos Cafeicultores do Oeste da Bahia, Associação dos Produtores de Soja da Bahia, Sindicato dos Professores de Luís Eduardo Magalhães, Sindicato dos Servidores Públicos de Luís Eduardo Magalhães, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Sindicato dos Comerciários de Barreiras e Região, Rotary Clube de Luís Eduardo, Lions Clube de Luís Eduardo, Centro de Tradições Gaúchas Sinuelo dos Gerais, pela Associação Hipo-Brasileira de Luís Eduardo Magalhães, Associação dos Pais e Amigos dos

Excepcionais de Luís Eduardo Magalhães, Diocese de Barreiras/Paróquia Nossa Senhora Aparecida, pela Igreja Evangélica Luterana do Brasil/ Congregação São Lucas, Ordem dos Ministros Evangélicos de Luís Eduardo, Associação de Moradores do Jardim Imperial, Associação de Moradores de Guara Cruz, Associação de Moradores Jardim Paraíso, Loja Maçônica União e Trabalho Mimosense, Loja Maçônica Estrela do Oeste, pela Loja Maçônica Amor e Progresso nº 62, Associação de Agricultores Irrigantes da Bahia e pela Associação Baiana dos Produtores de Algodão.

Gostaria também de registrar a presença da deputada Antônia Pedrosa, representante do Oeste da Bahia, e dos deputados Sandro Régis, Reinaldo Braga, Professor Valdeci, Elmar Nascimento e Gilberto Brito.

Agora iremos assistir à apresentação de vídeo.

(Apresentação de vídeo.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Magalhães):- Gostaria de convidar a deputada Antônia Pedrosa para assumir a presidência enquanto faço uso da tribuna.

O Sr. JÚNIOR MAGALHÃES:- Exmº Sr. César Borges, Senador da República do Estado da Bahia, ex-governador do Estado, governador que sancionou a lei que criou o município de Luís Eduardo Magalhães; Sr. Humberto Santa Cruz, prefeito do município de Luís Eduardo Magalhães; Srª Jusmari Oliveira, prefeita do município de Barreiras, ex- deputada autora da lei que criou o município de Luís Eduardo Magalhães nesta Assembleia; Sr. Osiel Oliveira, primeiro prefeito do município; Sr. Éder Fior, vereador e presidente da Câmara Municipal; Sr. Vereador, Valmor Mariussi; Sr. Hélio Régis, representante da Fieb; Sr. Valter Horita, presidente da AIBA; Sr. Carlos Cabrini, vice-presidente do Conselho Comunitário de Apoio à Segurança Pública; Sr. Vanir Antônio Kolln, presidente do Sindicato dos Produtores Rurais; Sr. Jair Francisco, presidente da Associação Comercial e Empresarial de Luís Eduardo Magalhães, senhoras e senhores, quero dizer da minha satisfação, da minha alegria, Srªs e Srs. Deputados, de estar apenas participando das comemorações dos 10 anos de emancipação política de um município importante, de um município que tem vocação para o crescimento, de um município que já nasceu grande, um município que tem se desenvolvido, um município que leva o nome de uma das figuras importantes deste Estado que foi o deputado Luís Eduardo Magalhães, por quem todos nós tínhamos muito respeito pelo seu diálogo sempre aberto, uma figura especial da nossa querida Bahia e que batizou o município de Luís Eduardo Magalhães.

Hoje é um momento, Sr. Prefeito, de comemorar. O município cresce a uma taxa anual de 10% ao ano, um dos municípios que mais cresce no Brasil, mas também, Sr. Senador, é o momento de lembrar daqueles que lutaram pela sua emancipação, é o momento de aqui fazer um registro especial à figura do senador Antônio Carlos Magalhães, que teve papel importante na emancipação política, (Palmas), papel decisivo, até nos momentos finais quando se questionava na Justiça a emancipação política desse município. É o momento também de lembrar da luta daqueles representantes da região e lembrar da luta da deputada Jusmari, aqui na época, e de tantos deputados que representaram aquela região, que lutaram, da sociedade civil organizada, e também é o momento de, hoje, dizer que o município cresce, que o município precisa cada vez mais de atenção do governo do Estado, precisa de um olhar

diferenciado. Sou filho de uma cidade que teve um crescimento parecido com o do Município de Luís Eduardo Magalhães, e se não tivermos cuidado, haverá também lá um crescimento desordenado, pois com o desenvolvimento, com o progresso também vêm vários males: a violência, o desemprego, a falta de qualificação.

Quero dizer aos senhores que visitei recentemente o Município de Luís Eduardo Magalhães a convite de amigos, o Dr. René e o Dr. Júlio.

Conseguimos aqui, na Assembleia Legislativa, aprovar a elevação da Comarca de Luís Eduardo Magalhães de inicial para intermediária, uma grande conquista para o município.

Mas o que me deixou impressionado é que não conheço outro município na Bahia em que a sociedade civil organizada participa das decisões de governo. A sociedade civil organizada de Luís Eduardo Magalhães ajuda ao governo. A sociedade desse município faz, muitas das vezes, o papel que é do governo. Eu nunca vi isso em qualquer outro município.

E fiquei feliz de poder participar de uma reunião do Conselho Comunitário de Segurança do município. Lá estava o tesoureiro, que prestava contas de cada centavo que foi arrecadado para ajudar a segurança pública no município, fazendo, muitas das vezes, o que é papel do Estado, como a compra de viaturas e a construção de sete delegacias.

Então, estamos hoje, aqui – este foi o objetivo da sessão –, para elogiar todos aqueles que participaram do processo político de emancipação daquele município, ou seja de sua criação. Hoje não existem mais questionamentos na Justiça, acabou o sofrimento. O município foi criado, mas ainda passou um tempo sendo questionada a sua criação na Justiça. Mas o Supremo Tribunal acabou com essa história. O Município de Luís Eduardo Magalhães, hoje, é um município que merece o respeito da Bahia, de todos nós, baianos, e também da Assembleia Legislativa.

Quero dizer que apenas fui um instrumento desse ofício que foi encaminhado pela Assembleia Legislativa, no qual mais de 30 entidades convocavam a Assembleia Legislativa para comemorar, mas também para ouvir os reclames, para ouvir a sociedade civil organizada de Luís Eduardo Magalhães dizer que quer participar do progresso, mas quer também que os governos façam a sua parte.

Quero, aqui, dizer que um dos principais problemas, hoje, do município é a segurança pública. Nós podemos ver no vídeo, tivemos condições de verificar *in loco*, a situação em que vive a cidade. São pessoas oriundas de vários municípios do Brasil, atraídas pela fama de crescimento, de progresso. Muitas das vezes se tem uma falsa ideia sobre a quantidade de geração de emprego e a cidade não consegue absorver, dar emprego à maioria das pessoas que vão para o município. Com isso, vem a violência.

Quero até elogiar, aqui, o deputado Sandro Régis, que, assim como eu, fez uma indicação para a criação de uma Companhia Independente da PM em Luís Eduardo Magalhães, que é um pleito do município.

Na verdade, senhoras e senhores, a ideia é que ao final desta sessão seja encaminhado um documento – que pode ser batizado como a Carta de Luís Eduardo Magalhães – ao governo do Estado e ao governo federal, a todas as instâncias que possam ajudar o município, para que Luís Eduardo Magalhães continue sendo essa cidade que orgulha a todos nós, baianos. Muitos até não a conhecem, mas sabem de

sua pujança, de sua vocação para o crescimento.

Da mesma forma que fiz a indicação, vendo a situação em que vive o nosso Oeste, deputada Antônia Pedrosa, V.Ex^a que também representa o Oeste da Bahia, quero dizer que é necessário e urgente a construção de um presídio no Oeste da Bahia. Outras regiões do Estado já foram contempladas, mas é necessária a construção desse presídio.

Também encaminhamos uma indicação ao presidente do Tribunal de Justiça para a construção da sede do Fórum Luís Eduardo Magalhães.

E quero dizer que não tive qualquer pretensão em momento algum. Quando liguei para a ex-deputada Jusmari Oliveira, e até brinquei com ela, ela perguntou: “Mas não serei convidada, Júnior? Eu respondi: “Com certeza, ex-deputada Jusmari. A senhora é uma das donas da festa. A senhora participou do processo político de emancipação, lutou muito, assim como outros”.

Então, hoje é o momento de elogiar, de dar esse voto de gratidão àqueles que participaram e ajudaram, mas também dizer que o município precisa de atenção e de um olhar especial por parte dos governos, para que não venha a acontecer em Luís Eduardo Magalhães mais casos, infelizmente, como aconteceu recentemente na questão da segurança. Quando olhamos ali a situação das estradas, e ouvi isso de um produtor lá em Luís Eduardo Magalhães: nós não queremos esmolas, nós queremos apenas que o governo faça a sua parte; queremos produzir, gerar empregos, melhorar a situação do município, mas é preciso que o governo faça a sua parte.

Parabéns, Luís Eduardo Magalhães, parabéns prefeito Humberto pelo seu desafio. Tive o prazer de participar no município de uma reunião do conselho de saúde e pude ver, até uma ideia simples mas aquilo me marcou, a criação dos conselhos comunitários de saúde de bairros, trazendo a população para participar.

Eu vi na comunidade de Luís Eduardo Magalhães o povo participando das decisões da sociedade civil organizada, o povo participa, estou vendo aqui o capitão da polícia militar presente, e sabe disso, participa e ajuda os governos. Isso é importante, governar uma cidade dessa é um desafio mas também é uma forma que temos de cumprir a nossa missão, cumprir o nosso papel, o senhor é da iniciativa privada, mas tem que enxergar também na vida pública o seu poder de realização.

Parabéns a todos, a pretensão dessa sessão especial e de todas as entidades aqui presentes é de que possamos levar também os reclames de Luís Eduardo Magalhães às esferas de governo e assim contribuir para o desenvolvimento e progresso do município.

Muito Obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTE (Antônia Pedrosa):- Parabéns, nobre deputado Júnior Magalhães, agora me retiro para que V.Ex^a assuma a presidência.

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Magalhães):- Com a palavra pelo tempo de cinco minutos, deputada Antônia Pedrosa.

A Sr^a ANTÔNIA PEDROSA:- Quero saudar o Sr. Presidente e proponente da sessão, deputado Júnior Magalhães; Sr. César Borges, Senador da República pelo Estado da Bahia; Sr. Prefeito do Município de Luís Eduardo Magalhães, Humberto

Santa Cruz; Sr^a Prefeita do Município de Barreiras e autora da Lei da criação do município, Jusmari Oliveira; Sr. Oziel Oliveira, primeiro prefeito do município de Luís Eduardo Magalhães; Sr. Presidente da Câmara Municipal de Luís Eduardo Magalhães, Éder Ricardo Fior; Sr. Vereador e Representante do Clube dos Advogados de Luís Eduardo Magalhães, Valmor Mariussi; Sr. Representante da Fieb, Hélio Régis; Sr. Presidente da IBA, Valter Horita; Sr. Vice-Presidente do Conselho Comunitário de Apoio à Segurança Pública de Luís Eduardo Magalhães, Carlos Cabrini; Sr. Presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Luís Eduardo Magalhães, Vanir Antônio Kolln; Sr. Presidente da Associação Comercial e Empresarial de Luís Eduardo Magalhães, Jair Francisco.

Caros colegas, meus senhores e minhas senhoras, já que o presidente me concedeu somente cindo minutos, mas sei que será tolerante comigo porque sou filha do Oeste, legítima representante da região, gostaria de saudar a Mesa em nome do prefeito de Luís Eduardo Magalhães, Sr. Humberto Santa Cruz. Então cumprimentar a todos, estendo meus cumprimentos a todos da Mesa em nome dele.

(Lê) “Celebrar os 10 anos de emancipação política do ex-distrito do Mimoso do Oeste, que passou a se chamar Luís Eduardo Magalhães, me faz recordar um pouco da história da nossa amada Região oeste. A cidade que começou praticamente com um posto de gasolina, chamado Posto Mimoso, de propriedade do Sr. Arnaldo Horácio, de saudosa memória, tornou-se hoje, graças à força do empresariado, um dos municípios mais prósperos do interior da Bahia.

Quando os sulistas chegaram ao Oeste no final dos anos 70, início dos anos 80, eu era funcionária do Banco do Brasil e trabalhava na carteira agrícola...”, hoje estou aposentada. (lê) “(...) Por conta disso, travei contato com os primeiros agricultores que chegavam à nossa região.”

Liberei o primeiro contrato para o plantio de arroz em Luís Eduardo Magalhães. Bati naquela máquina, Dr. Humberto, porque não havia computador, e liberei o primeiro contrato agrícola para Luís Eduardo Magalhães. Também estava lá presente na primeira colheita de arroz, fui convidada por Antônio Guadani.

Travei contato com os primeiros agricultores que chegaram à nossa região. Liberei diversos financiamentos agrícolas e tornei-me amiga de vários deles, já que fiquei por 12 anos na carteira agrícola do Banco do Brasil como funcionária, trabalhando no estudo das propostas e na elaboração para liberação de contratos. Tornei-me, assim, uma amiga dos agricultores.

O meu horário, deputado Júnior Magalhães, de almoço era às 13:30. Mas quando eu ia saindo, encontrava na escada o povo de Luís Eduardo chegando e, então, eu voltava para atendê-los Diziam: “*Ô, Dona Antônia, e meu contrato está liberado?*” E eu saía às 15:00 da tarde, porque eles vinham de longe para saber da liberação do contrato.

Lembro-me deles, quase todos, vou citar aqui alguns nomes mais representativos, sem querer magoar os outros por não poder citar todos: Os Gobbi, os Goggi, os Guadagnini, Humberto Santa Cruz, os Gatto, o Uílio Chibiaque, o Luís Hashimoto, o Luís Ricardi, os Juliane, os Capelesso, os Dalbor, Schuemberg, os Shuicart, o Homero Costa Rosa, os Ficanha, os Schmitt, o Walter Horita, o João Kufel, e muito outros que chegaram àquela época e foram pioneiros. Desculpem-me aqueles

não citados.

(Lê) “Com apoio do Banco do Brasil, os agricultores se instalaram no cerrado, abriram grande áreas e passaram a produzir grãos em grande quantidade, transformando de uma hora para outra a face da região. Juntaram-se a eles os nordestinos, os mineiros, os goianos, os japoneses, os portugueses e pessoas de várias partes do mundo. O Oeste transformou-se numa referência atraindo a atenção da imprensa nacional, e até internacional.

Neste período, Luís Eduardo era um povoado da zona rural de Barreiras. Mas o crescimento do lugar já antecipava que em pouco tempo aquela comunidade se tornaria um município. O então prefeito de Barreiras, Antônio Henrique, preparou Luís Eduardo...”, e foi uma promessa de campanha, “... (lê) “para ser uma cidade. Primeiro, construiu praças, postos de saúde, escolas, abriu ruas, implantou a subprefeitura e fez diversas obras de infraestrutura, que estão lá até hoje. Antônio Henrique enviou também um projeto à Câmara Municipal de Barreiras criando o Distrito de Luís Eduardo Magalhães.”

Que só tivemos um voto contra, apesar de só termos um vereador de Luís Eduardo.

(Lê) “Depois da emancipação Luís Eduardo seguiu seu curso e aqui, para fazer justiça, rendo minhas homenagens aos empresários, agricultores, aos profissionais liberais, aos trabalhadores, às donas de casa e todos que compõem a sociedade daquele município. É por conta do trabalho desses heróis anônimos e aquela cidade desenvolveu e é dona de uma grande pujança econômica.

Aproveito para justificar, também, a ausência do meu amigo e companheiro de partido, Fábio Lauck - os Lauks chegaram como pioneiros que por motivos particulares não pôde comparecer a esta sessão, mas pediu-me que falasse em seu nome e transmitisse a todos a sua alegria por estes dez anos emancipação política.” Fábio Lauck é um jovem que chegou ao município com oito anos.

Então, quero aqui fazer uma saudação especial ao prefeito Humberto Santa Cruz, sei que está enfrentando muita dificuldade, Dr. Humberto, poderia estar mais fácil se tivéssemos o apoio dos governantes, mas o oeste, como eu digo, é uma parte relegada, ainda continua, apesar de ser pujante e gerar tanta riqueza para o Estado, ainda continua sendo relegada pelos poderes públicos.

Gostaria, também, de fazer uma homenagem especial a meu amigo que hoje é presidente da Aiba, Walter Horita e quero dizer a vocês que como o projeto que acabamos de votar anteontem do oeste sustentável, vai dar mais impulso ao desenvolvimento do oeste da Bahia.

Mas, quero aqui contar só uma historinha dentro de dois segundos, presidente Júnior Magalhães, que Antônio Henrique teve uma participação fundamental, Dr. César Borges, o senhor era governador, sabe que ele teve uma participação fundamental na emancipação de Luís Eduardo. Por quê? Porque naquela época o PSDB que tinha Dr. Saulo Pedrosa como presidente, entrou com uma ação na Justiça para não emancipar, porque ele achava que ainda não tinha estrutura para emancipar e também achava que iria perder muito, como perdemos, e estava essa ação na Justiça.

Então, um dia o senador Antônio Carlos Magalhães, à meia-noite, ligou para Antônio Henrique: “Antônio Henrique, o presidente da República, Fernando Henrique,

me disse que ajudará a emancipar Luís Eduardo, que será emancipado, mas tem uma ação do PSDB que impede e ele não pode fazer nada, então não temos mais tempo. Como é que você que é do PSDB pode fazer por Luís Eduardo?”

Então, Antônio Henrique chamou Saulo, chamou o advogado do PSDB, foi quem entrou com a ação, e juntamente com o sogro do deputado ficamos até às 3h30min da manhã para convencê-los a retirar essa ação no Supremo. Então, foi aí que essa ação foi retirada e Luís Eduardo pôde ser emancipado.

Então, eu digo que nós sabíamos que Luís Eduardo não podia mais ficar sem ser emancipado, principalmente, eu que trabalhava no Banco do Brasil, via aquele povo que vinha para liberar um contrato, que não tinha um cartório, comarca, segurança pública, não tinha nada, que viajava 90Km, cento e tantos quilômetros para chegar no Banco do Brasil. Então, eu fui também uma das lutadoras pela emancipação de Luís Eduardo Magalhães.

Quero aqui parabenizar o pessoal que veio de longe, mil quilômetros, para prestar homenagem a esta cidade. Ontem, também fiz uma moção de aplauso, moção nº 11735/2010, e irá a cópia para o prefeito e a Câmara de Vereadores. Quero aqui cumprimentar as mulheres em nome da minha amiga Lurdes Shuember e todos os companheiros do Oeste.

Depois, Dr. Humberto, o governador pediu 02 anos de prazo para não falarmos na criação do Estado do São Francisco. Pelo que vimos ali, Dr. Humberto, eu já falei nesta tribuna: governador Jaques Wagner, dois anos já se passaram. O dia em que completou dois anos eu vim a esta tribuna, fiquei calada por dois anos, ele disse que nós só pedíamos a divisão do Estado porque nunca tivemos o governador. E aí continua tudo como dantes no quartel de Abrantes.

Desculpe-me, Sr. Presidente, muito obrigada, pela sua tolerância.

Se vocês me derem licença gostaria de me retirar porque tenho um outro compromisso, por isso o deputado Júnior passou-me na frente das autoridades muito mais importantes para Luís Eduardo do que a deputada Antônia Pedrosa.

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Magalhães):- Convido o Dr. Walter Horita, presidente da Aiba, para usar a palavra.

Antes, Dr. Walter, gostaria de registrar as presenças do secretário da Agricultura, dos deputados estaduais Roberto Muniz e Eliana Boaventura, dos deputados federais Mário Negromonte e Maurício Trindade, do ex-deputado Jabes Riberio e ex-prefeito da cidade de Ilhéus.

O Sr. WALTER HORITA:- Senhoras e senhores, boa-tarde a todos. Inicialmente meus cumprimentos, meu agradecimento em especial ao proponente que oportunizou a realização desta sessão solene, deputado Júnior Magalhães, ao senador da República César Borges, em nome de quem cumprimento os demais componentes desta Mesa, e quero parabenizar todos os munícipes, cada cidadão luiseduardense pela comemoração do 10º aniversário de emancipação política do município de Luís Eduardo Magalhães, principalmente os atores, como disse o deputado Júnior Magalhães, que proporcionaram, que lutaram, transformaram aquilo que era um sonho

em uma realidade, um posto de gasolina no município que hoje é o sexto maior exportador do Nordeste e o município entre os maiores do nosso País que mais cresce, nos índices de crescimento...

Falo da coragem, da determinação, do sonho da então deputada estadual Jusmari Oliveira, que encaminhou o projeto de lei para criação desse município. Falo também do primeiro prefeito de Luís Eduardo, meu amigo Oziel Oliveira, que criou, em oito anos de trabalho, um ambiente propício à chegada de investidores, não só da Bahia, mas de outros estados, e também de todo o mundo.

E parece que as coisas, prefeito, vão acontecendo. No final do 8º ano do seu mandato nós tivemos algo inesperado, que foi a crise financeira internacional, em setembro de 2008 e isso acabou prejudicando um pouco a chegada de investimentos que vinham com tanta densidade, com tanta velocidade, procurando áreas para investimentos, principalmente no agronegócio, na região de Luís Eduardo Magalhães. E seu trabalho deixou condições para que Humberto, ex-presidente da Aiba, meu amigo particular, desse sequência ao seu trabalho. E, Humberto, eu sei que o ano de 2009 foi um ano um tanto difícil em função da crise, mas eu vejo o ano de 2010 com muito mais perspectivas, seja do ponto de vista do agronegócio, que acredito ser o segmento econômico mais forte da nossa região. O preço das *comodities* voltaram a um patamar de rentabilidade, graças a Deus estamos iniciando a colheita de grãos, no Oeste e depois de algodão. Até então o clima tem sido muito favorável, nós vamos ter uma safra de grande tamanho, de grande volume, voltando naqueles níveis atuais anteriores à crise, anterior ao ano passado, e além da crise nós tivemos um problema climático também.

Ver esse vídeo, prefeito, foi muito emocionante. Eu me lembro de quando cheguei também que realmente encontrei só aquele poço, e aquele poço se transformar num município com mais de 50 mil habitantes, com todos esses índices que nós já dissemos, de desenvolvimento, de crescimento, isso nos deixa muito orgulhosos de fazer parte dessa história, de fazer parte desse desenvolvimento.

Eu quero deixar registrado aqui, Srs. Deputados, que assim como Luís Eduardo Magalhães, nós temos, no Oeste da Bahia, tradicionalmente, os municípios da Região Oeste sempre foram municípios de grande extensão territorial. O município de Luís Eduardo foi desmembrado parte da área territorial do município de Barreiras e hoje, está aí com mais de 50 mil habitantes, um município que foi criado pela força do agronegócio e que desponta entre os principais municípios que se canaliza investimentos no Brasil. E assim como Luís Eduardo Magalhães, nós temos no município de São Desidério ou Distrito de Roda Velha, que tem todas as condições de seguir o caminho de Luís Eduardo Magalhães, e também em Correntina, o Distrito de Rosário, que da mesma forma como Roda Velha tem condições de seguir os trilhos de Luís Eduardo Magalhães.

É esse o pedido que eu deixo como representante, como presidente da Aiba, representante do Oeste da Bahia, pois entendo que a descentralização é a maneira que eu vejo de desenvolvimento.

E assim, como disse a deputada Antônia Pedrosa, esses municípios necessitam dessa lei para que a gente consiga a municipalização, para que sigam os trilhos, os caminhos do município de Luís Eduardo Magalhães.

Eu não tenho dúvida que se isso acontecer, quando estivermos comemorando o

10º aniversário de Roda Velha, o 10º aniversário do Distrito de Rosário, nós vamos ter ali municípios tão fortes, tão desenvolvidos economicamente, socialmente, como o município de Luís Eduardo Magalhães.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Magalhães): Convido o Sr. Carlos Cabrini, vice-presidente do Conselho Comunitário de Apoio à Segurança Pública de Luís Eduardo Magalhães.

O Sr. CARLOS CABRINI:- Exmº Sr. Presidente desta sessão da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, deputado Júnior Magalhães; Exmº Sr. Prefeito da nossa cidade de Luís Eduardo Magalhães; Exmº Srs. Deputados; Exmº Sr. Presidente da Câmara Municipal e demais autoridades presentes; senhores e senhoras, “*Per Ardua Surgo*”. Essa frase, em latim, está no brasão da Bahia. Isso significa: “*Vencer, apesar das dificuldades*”.

(Lê) “*Em 30 de março, quando estaremos completando nossos 10 anos de emancipação política, teremos muito a comemorar, mas também temos muito a lamentar e a lutar por mudanças.*

Na segurança pública então, temos muito a melhorar.

Nossa cidade hoje tem mais de 50.000 habitantes e características geoeconômicas ímpares. Nossa fama descabida de eldorado dos gerais, nossa proximidade com três divisas estaduais, falta de policiamento, falta de emprego que atenda a demanda da população, falta de organização de trânsito, dentre outros, nos faz ter um índice altíssimo de ocorrências policiais.

Nós temos mais ocorrências que qualquer outra cidade do Estado mantida as devidas proporções.

Nossa estrutura policial é totalmente defasada, pois, temos apenas um delegado, um escrivão e um agente policial a cada turno na Polícia Civil. Na Polícia Militar contamos com um efetivo de apenas 59 policiais. Contávamos até a semana passada com apenas dois veículos do Estado e dois veículos alugados e pagos pelo Conselho Comunitário.

Na semana passada recebemos uma nova viatura, graças à sensibilidade do Deputado Professor Valdeci, que fez a indicação, a qual agradecemos. Mas isso é pouco, muito pouco frente a tantas necessidades que temos.

Aguardamos ainda a viatura prometida pelo governador e indicada para nossa cidade pelo ilustre deputado Júnior Magalhães, promessa esta que confiamos que nosso governador irá honrar.

Ainda que venhamos a receber mais uma viatura, será pouco. E quero tentar com brevidade explicar o porquê.

Temos falhas e deficiências em todas as etapas da persecução penal do Estado.

Além da 5ª Cia da Polícia Militar, temos a base da Cipe-Cerrado, apesar de oferecer eficiente e fundamental apoio quando solicitada, ela tem obrigações em todas as cidades do Oeste, que inclusive está com menos viaturas e homens do que quando foi criada, numa época que vivíamos outro drama, que era assalto a bancos e roubos de cargas e defensivos.

Resumindo, temos hoje um efetivo permanente em serviço de apenas 12 homens da PM, o que nos dá uma relação de um policial para cada 4.500 habitantes.

Todo este quadro nos remeteu ao caos institucional e de insegurança que vivemos. No qual as famílias se trancam em suas casas, não se relacionam. A falta da aplicação da justiça desacredita o cidadão nos poderes constituídos.

A partir desta situação o Conselho Comunitário de Apoio à Segurança Pública, Conseg-LEM, foi formado com a participação de cerca de 30 entidades civis organizadas e juridicamente constituídas. Dele fazem parte Associações Comerciais, Sindicatos, Igrejas, Maçonaria, Entidades de Serviços, Associações de Moradores, Entidades filantrópicas, Associações profissionais, etc. Nasceu da necessidade de, entre outros motivos, termos um canal de comunicação entre todos os atores da segurança e darmos voz aos cidadãos, para que eles pudessem fazer suas reivindicações relacionadas ao assunto, diretamente para as autoridades constituídas, e também dar sua contribuição voluntária para ajudar a encontrar soluções e aplicá-las. Queremos não minimizar a sensação de insegurança e sim ajudar a combater efetivamente a falta de segurança.

Somos uma entidade apartidária, como reza nosso estatuto, mas, pelos seus propósitos, ela é essencialmente política, pois através dela objetivamos transformar nossa sociedade num lugar mais seguro e fraterno para todos.

Sabedores que somos que este também é o objetivo desta Casa, é que nos dirigimos aos senhores agora, para unir nossas forças numa ação conjunta, pedir o vosso apoio e oferecendo o nosso.

O Conselho Comunitário de Apoio à Segurança Pública de Luís Eduardo Magalhães já realizou várias ações com recursos da Sociedade, dentre outras, podemos citar as seguintes:

Diagnóstico da situação das estruturas físicas das Polícias Civil e Militar.
Diagnóstico da situação do Judiciário.

Aluguel de dois veículos para a Polícia Militar, caracterização e manutenção das mesmas.

Conserto e manutenção dos veículos e duas motocicletas da Polícia Militar.

Instalação de Internet para uso da Polícia Militar.

Construção de cercado em pátio da delegacia para a guarda de veículos apreendidos pelas Polícias.

Vamos dar andamento a inúmeras ações que estão ao nosso alcance sem recursos públicos.” Porém, temos outras necessidades de curtíssimo, curto, médio e longo prazo.

Para não me estender muito, vou passar somente as nossas necessidades prioritárias a curtíssimo prazo, para que peço às autoridades que nos deem ouvidos, que nos apoiem e nos ajudem a buscar essas soluções, porque a sociedade civil está fazendo o que depende dela. O que precisamos agora é de que o governo faça a sua parte. Dentre essas de curtíssimo prazo, vou destacar algumas.

(Lê) “Destacamento de mais 30 policiais militares.

Envio de mais 3 viaturas.

Construção ou aluguel de casa de custódia para menores com capacidade para 30 jovens.

Ampliação da carceragem do prédio da delegacia para aumentar sua capacidade para 90 detentos.

Reforma e ampliação da área administrativa e de apoio do prédio da delegacia.

Estamos esperando a aprovação do convênio da Secretaria de Segurança Pública do Estado com o município, para o município fornecer o material, a população, a mão-de-obra, e o Estado entrará com os equipamentos e imobiliário.

Nomeação de pelo menos mais um delegado plantonista. Hoje estamos pior que antes, não existe delegado nem escrivão de plantão nas delegacias nos finais de semana e fora do expediente comercial.

Envio de mais 4 escrivães de polícia.

Envio de mais 10 agentes de polícia civil.

Envio de mais 2 viaturas para polícia civil.

Instalação do Ministério Público com nomeação de 2 promotores.

Mutirão jurídico para julgamento de réu preso (não liberar sem julgamento)” para que eles não sejam liberados sem o devido julgamento legal.

(Lê) “Reforma imediata do alojamento dos policiais militares, que vivem em condições subumanas.”

Temos ainda outras ações de curto e médio prazo que serão encaminhadas em documento apropriado tanto a esta nobre Casa como ao Poder Executivo.

(Lê) “Sabemos que o caos não nasceu neste governo; é fruto da falta de investimentos e da omissão na segurança pública em anos continuados, deficiências que vêm

até mesmo antes da fundação da cidade. Estamos conscientes que também são problemas fortemente causados por falhas macro-econômicas, na maior parte fora do controle estadual, que geram a desagregação familiar, a desigualdade social, má distribuição de renda e falta de oportunidade para todos. Mas temos, cada um de nós, que fazer a nossa parte e o governo a dele, não podendo se omitir ou ficar paralisado. Precisamos de ações concretas e efetivas.

Esperamos, pois, de nosso governador e dos senhores deputados as suas enérgicas e positivas ações nessa luta contra o crime.

Também temos como certo, que nossa população reconhecerá nesses atos, as ações de grandes administradores e legisladores para o qual delegamos o mandato através do nosso voto, para diminuir nossas dificuldades. E os fazendo, dignos serão de receberem nossos votos novamente.

Esse é o momento das autoridades constituídas fazerem um grande pacto com a sociedade civil de Luís Eduardo Magalhães...”, trabalhando juntos, unidos e tentando fazer com que a nossa cidade, os nossos munícipes tenham uma vida mais tranquila e mais sossegada. Muito obrigado. Estou representando o presidente do Conseg, Senhor Afonso Teixeira, que foi quem enviou estas palavras para serem ditas a V.Ex^{as} (Palmas).

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Magalhães):- Gostaria de registrar a presença aqui do vereador Jorge Aragão, do município de Malhada, o Senhor Jackson Ornela, representando o secretário de Ciência e Tecnologia e Inovação do Estado da Bahia; o

vereador Manuel Rufino de Souza, do município de Malhada; o Senhor Jaime Arnaldo Cappellesso, secretário municipal de Desenvolvimento Econômico; o Senhor Albano Pacheco, coordenador de Apoio às Micro e Pequenas empresas; doutor Claudemir da Silva Pereira, juiz de Direito da Comarca de Luís Eduardo Magalhães; Senhor Cristiano Andrade da Gama, capitão PM aqui presente, e tenente-coronel da PM Jorge Campos, representando aqui o CMT do 10º Batalhão da Polícia Militar de Barreiras.

Neste momento, convido o Sr. Vanir Antônio Kolln, presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Luís Eduardo Magalhães.

O Sr. VANIR ANTÔNIO KOLLN:- Primeiramente, gostaria de parabenizar e agradecer ao deputado Júnior Magalhães que é o proponente e coordenador deste evento; cumprimentar o ex-governador e atual senador César Borges; o nosso prefeito municipal Dr. Humberto; o presidente da Câmara de Vereadores, Dr. Éder; a prefeita de Barreiras Jusmari Oliveira; o ex-prefeito, grande prefeito, Oziel de Oliveira; ao juiz de Luís Eduardo, Dr. Wladimir. Cumprimentando essas pessoas, gostaria que os demais se sentissem cumprimentados.

Como o tempo é escasso, eu gostaria de colocar algumas coisas com relação ao setor produtivo da nossa região, principalmente de Luís Eduardo Magalhães.

(Lê) *“Como os senhores podem ter observado no vídeo apresentado, o município de Luis Eduardo Magalhães e região, denominado ainda para alguns até hoje de além do São Francisco é uma região que abrigou o sonho no início da década de 80, de agricultores na sua quase totalidade oriundos do sul do Brasil distante a mais de 2.000 km de sua terra natal, das suas tradições, costumes e principalmente dos amigos e familiares.*

Senhores deputados federais, secretário da Agricultura do nosso Estado, esses brasileiros não tiveram nem menos nem mais coragem do que os que 50 a 60 anos atrás saíram do nordeste, para o sudeste, centro-oeste e sul do Brasil. Esta terra abençoada” de Luiz Eduardo Magalhães, que faz parte da grande Bahia, é abençoada por Deus e conhecida como a terra de todos os santos. Possui uma topografia plana, águas cristalinas, porém um solo extremamente pobre.

Sem nenhuma estrutura, os pioneiros que vieram de mala e cuia tiveram a perspectiva de prosperar, de se integrar, de criarem os seus filhos e, após, verem os seus netos crescendo também nessa terra que até hoje é conhecida por muitos em todo o Brasil, principalmente na Bahia, como o além São Francisco, no entanto, só conheciam como o berço do descobrimento do Brasil.

(Lê): *“Foi assim que começou a trajetória da localidade de Mimoso do Oeste, criaram-se ali novos hábitos, novos costumes e amizades a cada dia se apresentavam mais desafios para serem vencidos, na ausência quase total dos governos, sem estradas, sem energia, sem nenhum tipo de suporte de logística, infraestrutura, planejamento ou pesquisa.*

Houve um esforço muito grande por parte desses nobres brasileiros, desbravadores em vencer estes obstáculos, nem todos aguentaram, alguns mudaram para outras regiões do país, trocaram de atividade e até mesmo retornaram a sua terra natal, mas boa parte dos mais entusiastas ali permaneceram até porque não reuniam mais condições econômicas nem psicológicas para voltar a sua origem.

Os anos foram passando a conta gotas, os governos tanto na esfera federal como

estadual, começaram a dar um pouco de atenção, instalando uma rede de energia ou um pedacinho de asfalto, até porque a iniciativa privada com visão empreendedora exigia do Governo o mínimo de infraestrutura para ali se instalar e gerar empregos e divisas para o Estado como um todo.

O PIB do nosso município, senhores, é basicamente agrícola, e como líder sindical patronal, sei da necessidade cada vez maior do Associativismo, devido a uma maior complexidade da sociedade atual e interesses contraditórios, na qual nossos agricultores estão num cabo de guerra que tende a romper-se por estarem diante de forças e interesses estrangeiros, que não veem com bons olhos nosso Brasil tornar-se autossuficiente em recursos energéticos e alimentícios, desestabilizando balanças comerciais que sempre penderam para o lado da Europa e América do Norte.

Os mais de 1.600 sócios” que o sistema sindical Senar representa nos 6 municípios a área de abrangência desta entidade por mim aqui representada, não aceitaram o convite de meramente vir à Assembleia Legislativa do nosso Estado, para julgar quem quer que seja ou cobrar alguma coisa nesse sentido. Nós queremos assumir a nossa culpa também, a nossa responsabilidade de ajudar a contribuir como um todo para esse desenvolvimento.

Ao mesmo tempo tomo a liberdade, além de pedir um pouco mais de tempo, como baiano de coração, em chamar a atenção de todos aqui presentes, principalmente das lideranças que compõem esta nobre Assembleia. Estamos distantes quase mil quilômetros da capital. A insegurança não está só na área política, na questão ambiental, trabalhista ou insegurança jurídica, mas está em outros cantos também.

Para tanto, alguns dados, gostaria de colocá-los. Enquanto nós, nos últimos 3 anos, conseguimos apenas dos órgãos oficiais 20%, Srs. Deputados, para financiar nossa agricultura, os outros 80% nós tivemos que buscar nos agiotas ou nas tradings. E não tínhamos a mínima expectativa de alguma receita, por isso nos tornamos os maiores devedores do Brasil, proporcionalmente falando.

Para exportarmos soja, senhores, nós somos altamente - além de não termos infraestrutura e logísticas adequadas – taxados; enquanto que outros países quando exportam para o Brasil são subsidiados.

Com relação a subsídios, no Brasil, a cada 100 reais que o agricultor recebe de receita no seu todo, apenas 3 são de subsídios vindos do governo federal. Aí está incluído assentamento de terra, os subsídios inclusive naqueles 20% que vêm para o financiamento.

Para os senhores terem uma ideia, nos Estados Unidos de cada 100 reais que o agricultor põe no bolso, 18 são os juros do governo. Não Europa, como um todo, em média, de cada 100 reais que o agricultor põe no bolso, 36 são dos cofres públicos. E o país que mais valoriza essa atividade de alto risco, essa atividade que é uma indústria a céu aberto, é o Japão, de cada 100 reais 55 são oriundos dos cofres do governo federal.

Com apenas uma ou duas frustrações, Srs. Deputados, ex-governador, senadores, demais lideranças e aqueles que não puderam estar aqui por uma razão ou outra, mas vão ter conhecimento de causa ou talvez estejam nos ouvindo. Nós precisamos desse apoio porque com uma ou duas safras o agricultor poderá quebrar, falir e não tocar mais a sua atividade.

Quero destacar também o grande passivo, como já coloquei, que é extremamente

crucial. Quero também chamar a atenção com relação às milhares de ONG's que se encontram protegidas, se escondendo atrás da bandeira do meio ambiente, do manto, do culto, que são as ONG's através do meio ambiente.

Enquanto a Europa tem 0,3% da mata nativa de pé, o Brasil tem 56%, segundo Lula 60%. Nos Estados Unidos não chegam a 30%. Aí é muito fácil fazer dinheiro com a festa dos outros, ou dizer aquela palavra que os senhores conhecem: façam o que eu digo, mas não façam o que eu faço. É preciso que nós, que estamos à frente de um poder, seja ele menor ou maior que seja a nossa representatividade, façamos alguma coisa a mais como cidadania.

O Brasil no seu descobrimento, para encerrar, em 1.500, possuía 15% da vegetação nativa do Planeta. Passados 510 anos, nós somos responsáveis por 25% de tudo o que existe de mata nativa no mundo.

(Lê) *“A fiscalização sobre as relações trabalhistas é extremamente pesada no setor agrícola, em que se observam constantes mudanças de normas, portarias, leis complementares e infundáveis alterações que se mostram mais preocupadas em burocratizar, confundir e desestimular o uso de mão de obra nas propriedades.*

Não se observa um bom senso, que é amplamente usado em outros países da América do Norte e Europa. Inclusive o rigor das exigências trabalhistas vistas dentro do campo não são vistas nem nas capitais e grandes empresas e corporações instaladas em nosso país.

Isso tudo nós temos que ver como liderança, por isso estou aqui implorando, pedindo para que assim nós façamos.

Se não houver uma flexibilização nas Leis Trabalhistas, não tirando os direitos dos trabalhadores adquiridos desde o governo de Getúlio Vargas, cada vez mais os agricultores vão recorrer a mecanização, como já vem ocorrendo em larga escala em canaviais, cafezais, algodão e outras culturas que substituíram a mão de obra humana por máquinas.” E o ser humano fica jogado a terceiro plano e as máquinas entram.

(Lê) *“E essa mão-de-obra que podia estar sendo usado no campo vai inchar as cidades e suas periferias criando bolsões de miséria e criam a violência, a falta de condição de habitação e de tantos problemas que, inclusive, afetam a nossa querida e linda Salvador.*

Srs. Deputados, peço-lhes, como cidadão brasileiro e não como agricultor, que fiquem atentos à insegurança jurídica no campo”. Esta está excluindo cada vez mais o agricultor e repassando para as grandes corporações.

(Lê) *“Cumpre-se destacar o sério problema da segurança no campo. Temos mais de 50 assaltos ou roubos ou furtos”* em nossa região como um todo. É lamentável. Raramente alguém é preso.

(Lê) *“Eleições estão chegando, senhores”.* Da minha comunidade, eu quero parabenizar estar aqui. Nós temos muitas promessas e no ar aqui estão.

(Lê) *“Não somos mais crianças em achar que os políticos podem resolver tudo sozinhos”.* Nós temos de ajudá-los. (lê) *“Não basta elegê-los. Temos de cobrá-los.*

Enfim, muitos são os desafios que temos pela frente”, porque, afinal de contas, o Oeste baiano depende e muito da agricultura e da pequena, média e grande agricultura.

Tenho o prazer de ver o presidente do Sindicato dos Trabalhadores de Barreiras.

(Lê) “Sócrates já dizia que não tenho nada com quem não gosta de política, entretanto, quem não gosta da política será governado por aqueles que gostam.

E para finalizar, senhores, tenho um pedido”, qual seja, associem-se conosco e com a nossa região, com os nossos problemas, com o nosso Legislativo, com o nosso prefeito, pois nós temos muitos problemas. Do contrário, se nós não fizermos isso, aliás, se fizermos isso e não nos aliarmos, (lê) “nós estaremos impedindo, de forma democrática, que não leiloem o Brasil e sua soberania.

Muito obrigado. (Muitas palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Magalhães):- Convido para usar a palavra o Sr. Jair Francisco, presidente da Associação Comercial e Empresarial de Luís Eduardo Magalhães.

O Sr. JAIR FRANCISCO:- (Lê) “*Exmº Sr. Deputado Júnior Magalhães que hoje preside esta sessão; Exmº Senador César Borges; Exmº Sr. Humberto Santa Cruz, prefeito de Luís Eduardo Magalhães; Exmª Srª Prefeita de Barreiras, Jusmari Oliveira; Exmº Sr. Presidente da Câmara Municipal de Luís Eduardo Magalhães, Dr. Éder Ricardo Fior, demais membros desta Mesa, senhores e senhoras, boa-tarde, a Bahia do novo século começa por aqui. Dizíamos nós há bem pouco tempo. O principado de Luís Eduardo Magalhães, diziam outros. Enfim, é uma história de amor que não pode ter fim, porque se tiver fim, é porque não era amor, era apenas um fogaréu em campo de trigo.*

Senhores e senhoras, Luís Eduardo Magalhães é tido como referência nacional de desenvolvimento econômico, porém não possui esta mesma referência para o Estado da Bahia. O seu posto de cidade que mais cresce no Brasil deve-se, em sua maior parte, graças à iniciativa privada e à visão futurística de seus investidores de seus diversos segmentos. A parcela do poder público tem ficado muito abaixo do necessário.

É sabido que para termos uma sociedade mais justa e solidária, como está previsto em nossa Constituição federal e estadual, a aliança do poder público e da iniciativa privada necessita, realmente, acontecer ou precisa ser real. É preciso maior presença e destaque do poder público em nossa cidade e em nossa região. Acreditamos que a expressão “quem não é visto não é lembrado” já não pode mais ser utilizada como desculpa ou justificativa para Luís Eduardo Magalhães ou nossa região. Afinal, a cidade e os seus números brilham aos olhos do Brasil e do mundo.

Infelizmente, a ausência política do Estado em nossa cidade e em nossa região é pontual. Não é pontual, mas, sim, é histórica. Já há muito tempo que o nosso desenvolvimento tem sido por conta do trabalho de seu povo. Voltamos a frisar: a constituição de uma sociedade necessita do binômio - poder público e iniciativa privada – ambos ambos com grande força. É preciso equilibrar esta força com mais investimentos públicos, já que a tônica da sociedade empresarial tem sido o desenvolvimento sócio-econômico de Luís Eduardo Magalhães e região.

O reflexo da ausência de atenção e de investimentos públicos na cidade e região se apresenta na precária infra-estrutura, especialmente básica, tais como água, telefonia e internet.”

Como exemplo, senhores, Luís Eduardo Magalhães foi contemplado neste mês com 96 portas de Velox pela Oi. De 96 passaram para 136. Infelizmente, 90 dessas portas só foram vendidas por funcionários da Oi/Telemar se recebessem propinas, que chegaram até R\$ 1 mil. É uma vergonha o que se passa com as empresas particulares prestadoras de serviços em nosso Estado.

Outro exemplo clássico disso é o Distrito Industrial de Luís Eduardo Magalhães, que na sua primeira fase ocupou 248 hectares, e na segunda fase, mais 70 hectares, terras que a Prefeitura de Luís Eduardo Magalhães e o povo compraram do Estado, mas falta infraestrutura, como pavimentação, energia, água, telefonia e segurança.

Os lotes, que há 10 anos estão sendo distribuídos, até hoje não foram legalizados. À exceção de uma única empresa, a Mauricea, as demais não tiveram seus lotes legalizados.

No entanto, muitos dos motivos que aqui relatamos nos motivam à construção de um novo Estado, mas acreditamos que, a curto prazo, dever-se-ia pensar na criação de uma subgovernadoria ou na criação de uma Região do Oeste da Bahia, com pessoas dignas e honestas administrando essa região.

(Lê) *“Luís Eduardo Magalhães é hoje uma cidade de pequena receita própria frente a sua população de mais de 50 mil habitantes e principalmente ao seu desproporcional perímetro urbano.*

A falta grave no planejamento do parcelamento de solo urbano, que permitiu, sob o absurdo da necessidade única de uma patrula e algumas estacas para demarcação a abertura de lotes, hoje redundando numa cidade, com renda para 50 mil pessoas e tamanho para 300 mil pessoas.

Criou-se uma demanda impraticável, pelo menos a curto prazo, de uma política adequada aos anseios desta comunidade de pioneiros, desbravadores, empreendedores e filhos desta terra.

Infelizmente falta muito: falta infra-estrutura, saúde, educação, transporte, falta segurança e ação social em todos os lugares. Faltou planejamento e responsabilidade.”

Vou citar mais um exemplo, Sr. Presidente: o mercado de insumos agrícolas. A nossa região consome R\$ 500 milhões em insumos agrícolas por ano. Hoje, as grandes multinacionais vendem esses insumos para Luís Eduardo Magalhães e sua região como venda direta. Com isso, o nosso município, Dr. Humberto, e as outras cidades da região deixam de arrecadar R\$ 525 mil de ISS, a 2,5%, por ano, mais a perda dos empregos diretos e indiretos, que seriam de grande valia para a nossa região.

Nas peças agrícolas e automotivas também o Estado da Bahia nos pune. Já de início, as empresas comercializam com um *mark up* de 41,7%, sendo no Estado de Goiás apenas 30%. Com certeza, precisamos vender as peças por preços mais altos, e ao fazermos isso somos chamados de ladrões.

Nas máquinas agrícolas, comparando com o Estado de São Paulo, cobra-se 5,6% de ICMS ao agricultor, que está comprando uma máquina, um equipamento para produção. Parabéns! Mas o estado de São Paulo não cobra um tostão.

A nossa concorrência é muito grande com Brasília e Goiânia. A pirataria, então, nem se fala. Pega-se um ônibus em Goiânia, enche-se de muamba e a revende-se em Luís Eduardo Magalhães. Aluga-se um prédio, consegue-se um alvará, uma inscrição

estadual, um CNPJ e vende-se em todos os momentos que os nossos funcionários recebem seus salários.

Os estados de Goiás e Tocantins concedem às suas empresas e a seus cidadãos o primeiro IPVA grátis. Com isso, facilitam a venda de automóveis.

Mas nem isso faz o diferencial. A região é próspera, os seus empresários são dinâmicos. Por exemplo: Luís Eduardo Magalhães foi a primeira cidade no Oeste da Bahia a aderir à Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas.

Estamos trabalhando para que vão para lá o Sicredi, o Banco Itaú.

Mas queremos destacar que grandes eventos de muita valia para a nossa cidade acontecem lá, como a Agrishow, como era chamada no passado, a atual Bahia Farm Show; a criação da Cipe-Cerrado também foi muito importante, mas hoje está totalmente sucateada.

E agora gostaria, a pedido da sociedade civil organizada e dos cidadãos luiseduardenses, de agradecer a algumas pessoas que, no dia 28 de agosto de 1997, deram início ao processo de emancipação: Alaídio Castilho de Moura, Aldori Luiz Tolazzi (*in memoriam*), Arno Schlosser, Egon Riffel (*in memoriam*), Gelson Fontana, Inácio Spengler, Jacob Lauck, Jaime Arnaldo Cappelesso, João Carlito Taucher, Josemar da Rocha, Lotário Luft, Lucir Ficanha, Roberto Fontana, Téofilo Jerônimo Motta, Valdete Stresser e tantos outros, num total de 77 pessoas. Sem elas, não estriamos aqui hoje comemorando os 10 anos de Luís Eduardo Magalhães.

Agradecemos também ao senador Antonio Carlos Magalhães, porque ele, na realidade, foi o padrinho dessa emancipação, foi quem desenvolveu todo esse processo e sustentou a criação da nova cidade; ao senador César Borges, que sancionou a Lei 7.619 em plena Luís Eduardo Magalhães, no dia 30 de março, com mais de 4 mil pessoas; ao deputado Antônio Honorato, presidente desta Casa na época; à deputada estadual Jusmari Oliveira, autora do projeto de emancipação. Ela defendeu a viabilidade econômica desse projeto; ao desembargador Aloísio Batista; ao Dr. Celso Castro, advogado que defendeu juridicamente todo esse processo de emancipação, principalmente o plebiscito, que se realizou graças ao seu desempenho no STF.

Para finalizar, desejamos fielmente que a tão sonhada e tão forte parceria da sociedade civil com o poder público, em todos os âmbitos – municipal, estadual e federal –, seja algo muito presente na vida de todos os cidadãos de Luís Eduardo Magalhães. E que a responsabilidade e comprometimento sejam qualidades cada vez mais latentes em todos nós, líderes daquela gloriosa comunidade.

Parabéns, povo luiseduardense. Viva Luís Eduardo Magalhães!

Muito obrigado a todos. Boa-tarde.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Magalhães):- Convido o Dr. Valmor Mariussi, vereador e representante do Clube dos Advogados de Luís Eduardo.

O Sr. VALMOR MARIUSSI:- Boa-tarde a todos e a todas. Quero cumprimentar o deputado Júnior Magalhães, mentor deste evento, no que foi secundado pelo presidente desta Casa e pelos demais deputados; o senador César Borges, na pessoa de quem cumprimento os demais componentes da Mesa; as

autoridades municipais presentes, especialmente o prefeito Humberto Santa Cruz e o presidente da Câmara Éder Ricardo Fior; a ex-deputada Jusmari Oliveira, prefeita de Barreiras; o Sr. Oziel Oliveira, ex-prefeito de Luís Eduardo; meu querido colega de profissão, Carlos Cabrini, representando o Conselho de Segurança; o presidente da Aiba, Walter Horita; o presidente do Sindicato Rural, Vanir Antônio Kolln; e o presidente da Acelem, Sr. Jair Francisco.

É com grande alegria que os luiseduardenses agradecem à Assembleia Legislativa do Estado da Bahia pela deferência da lembrança do dia em que se comemora a emancipação política daquele município.

(Lê) *“Este momento foi criado para que aconteça um reconhecimento mútuo, com o qual esta Casa conheça as potencialidades do nosso município, e o município de Luís Eduardo agradeça a todos os deputados desta Casa pela votação unânime do projeto de lei que elevou a comarca de Luís Eduardo Magalhães para comarca de entrância intermediária, anseio de toda a população e, especialmente, de quem milita no meio Judiciário ou precisa da prestação jurisdicional.*

A comarca de Luís Eduardo Magalhães, apesar de ter sido criada em 2003 como de entrância intermediária, tendo sido instalada só no ano de 2009.

Com a edição da nova lei de Organização Judiciária, votada no final de 2008, Luís Eduardo voltou a ser comarca de entrância inicial, caiu um degrau.

No final de 2009, esta Casa, reavaliando a situação, junto com outras comarcas, fez o reconhecimento e unanimemente elevou a comarca de Luís Eduardo Magalhães foi alçada a entrância intermediária, com cinco varas, e demais cartórios necessários a boa prestação jurisdicional e de serviços cartoriais.

Hoje senhores, temos, em tese, uma comarca de entrância intermediária, o que significa a realização dos anseios dos luisedaurdenses, mas, a situação fática é desfavorável, desoladora, pois, temos efetivamente implantado na comarca apenas duas varas, uma criminal e uma civil, que funcionam precariamente com dois juízes, por dois dias por semana, (pois estes juízes são responsáveis por outras comarcas), trabalhando incansavelmente para garantir um mínimo de resposta à comunidade, mas é humanamente impossível dar cabo de mais de 20.000 processos, e novos processos sendo distribuídos a cada dia aumentando a demanda.

Este número é fruto do acúmulo dos processos herdados da comarca de Barreiras somados aos novos processos distribuídos no ano de 2009 e 2010.

Padecemos do mesmo mal quando falamos do Ministério Público, que até este momento não tem um promotor exclusivo em LEM, contamos com um revezamento entre os promotores de Barreiras, que deveriam disponibilizar um representante para LEM um dia por semana, mas dificilmente este representante aparece.

A falta de instalação dos cartórios são o maior gargalo, pois, tínhamos a impressão que estes seriam implantados imediatamente com a instalação da comarca, mas, a situação continua exatamente a mesma, funcionando apenas o tabelionato do 1º ofício de Barreiras em LEM duas vezes por semana, terça e quarta-feira. As filas são intermináveis para as mais simples das tarefas" como: autenticação, reconhecimento de firma, procuração e outros serviços simples.

Mas para os cartórios de registro de imóveis, registro de títulos e documentos, duas das grandes demandas dos proprietários rurais, o caminho ainda é Barreiras -

noventa e cinco quilômetros para ir e mais noventa e cinco quilômetros para voltar.

LEM e região formam a maior região produtora de grãos do Estado da Bahia, e o produtor rural depende dos cartórios para sua atividade, isto vem dificultando em muito os empreendimentos.

Assim Senhores Deputados, governador e representantes do judiciário presentes, aguardamos providências urgentes, a falta do aparelho judiciário completo em LEM traz transtornos a toda a população e mais gastos que poderiam ser evitados.

A implantação da instância intermediária, com a instalação das cinco varas é premente, e é isso que a população espera ansiosamente do Poder Judiciário, pois, não há como realizar a prestação jurisdicional de forma satisfatória sem o funcionamento das cinco varas, não há como vencer a demanda processual, os juízes trabalham no limite e exigir mais deles é humanamente impossível.

Outro anseio é agilização na construção do prédio do fórum, para o qual o município já fez a doação do terreno, terreno amplo e nobre, anexo ao prédio da Câmara Municipal, que será inaugurada, neste dia 30, o 1º anexo e também da Prefeitura que está em construção.

Neste processo de implantação da entrância intermediária, onde precisamos de juízes, um dos mais novos problemas será a forma da designação dos magistrados, se estes vierem apenas por remoção, não teremos interessados em ser transferidos pra nossa comarca, cidade com custo de vida elevado e longe do litoral, a forma da designação deve ser feita também por promoção, para que haja algum atrativo, criando interesse para os magistrados nessa designação.

Senhores e senhoras, LEM é uma cidade que conta com uma população laboriosa e com grandes empresários que fazem acontecer uma região próspera, que causa receitas para o Estado da Bahia e para o Brasil, tais predicados tem que ser levados em consideração pelas autoridades constituídas para que apoiem tais iniciativas, pois, é muito fácil somar com quem pensa e age positivamente, com quem produz e realiza os objetivos sociais.”

Muito obrigado. (Palmas)

Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Magalhães):- Tenho a honra de convidar o Dr. Éder Ricardo Fior, presidente da Câmara Municipal de Luís Eduardo Magalhães.

O Sr. EDER RICARDO FIOR:- Exmº Sr. Presidente Júnior Magalhães, neste momento desta sessão em homenagem ao município de Luís Eduardo Magalhães, meu amigo Júnior Magalhães, quero cumprimentar-lhe e hipotecar todo nosso sentimento de apreço pela iniciativa de V.Exª propondo essa sessão especial no 10º ano de aniversário do município de Luís Eduardo - V.Exª tem em Luís Eduardo Magalhães um cabo eleitoral fortíssimo, meu colega Dr. Renê, que tem representado V.Exª com muito afinco e determinação em nosso município, Exmº Sr. Dr. César Borges, senador da República, ex-governador deste Estado, grande responsável pela existência do município de Luís Eduardo Magalhães, até porque, sancionou a lei que o criou, cumprimento especialmente V.Exª, quero cumprimentar também a prefeita de Barreiras, ex-deputada estadual por três vezes, desta Assembleia Legislativa, ex-vereadora, ex-deputada federal e hoje prefeita de Barreiras e minha amiga também,

Jusmari Oliveira, autora da lei que criou o município de Luís Eduardo Magalhães e grande responsável pelo crescimento do nosso município, tem grande serviço prestado a nossa comunidade, a toda nossa localidade e na pessoa de quem quero cumprimentar todas as mulheres presentes nesta sessão, Exmº Sr. Prefeito do município de Luís Eduardo Magalhães, Dr. Humberto Santa Cruz Filho, V.Exª também tem sido grande responsável pelo crescimento de Luís Eduardo Magalhães, principalmente como empresário do ramo do agronegócio em Luís Eduardo Magalhães, e, agora, um ano e três meses como prefeito do nosso município, sucedendo o nosso amigo, prefeito também por dois mandatos, oito anos, Oziel Oliveira, quero cumprimentar também o Sr. Hélio Régis, pai do meu amigo deputado Sandro Régis, e na sua pessoa cumprimento todos os demais representantes da Mesa, não quero deixar também de cumprimentar todas as autoridades civis, militares, na pessoa do meu amigo major Mustá, corregedor da Polícia Militar do Estado da Bahia e também o meu amigo, representante do Poder Judiciário, Dr. Claudemir da Silva Pereira, nosso juiz auxiliar em Luís Eduardo Magalhães, enfim, meus cumprimentos a todos os meus colegas advogados, a todos os senhores e senhoras que vieram prestigiar este evento.

Em nome da Câmara de Vereadores do município de Luís Eduardo Magalhães, quero me manifestar dizendo-lhes que nem tudo é tão ruim em Luís Eduardo Magalhães. Aliás, fico preocupado com o discurso de que tudo vai mal em Luís Eduardo Magalhães, porque, em breve, nenhum candidato a deputado desejará pedir voto lá, e Oziel irá estourar com tantos votos em Luís Eduardo Magalhães, sozinho.

Em Luís Eduardo Magalhães tem muita coisa boa. O próprio prefeito Oziel levou para Luís Eduardo Magalhães um importante polo industrial, o prefeito Humberto tem dado continuidade a esse trabalho e Luís Eduardo Magalhães continua sendo uma das cidades que mais crescem no Oeste da Bahia neste País.

Temos problemas como todos as cidades deste País, como a maioria das cidades do Estado da Bahia, mas precisamos de mais ação, de mais presença do Estado da Bahia no nosso município. Precisamos especialmente que o governador Jaques Wagner olhe para o problema da segurança pública em Luís Eduardo Magalhães.

Sabemos que a segurança pública afeta toda a Nação, mas precisamos de mais viaturas, de mais policiais. Luís Eduardo Magalhães tem mais de 50% que as ocorrências de Barreiras, com quase 1/3 do número de habitantes da cidade de Barreiras. Temos apenas um delegado de polícia, Barreiras tem cinco, temos um escrivão de polícia, Barreiras tem sete. Precisamos de mais ação, especialmente...

(O Sr. Presidente faz soar a campainha.)

O Sr. EDER RICARDO FIOR:- Peço um pouco de tempo só para concluir, Sr. Presidente. Na Câmara de Vereadores de Luís Eduardo Magalhães sou o dono do tempo, infelizmente aqui é o deputado Júnior Magalhães, e essa buzina toca forte!

Quero dizer que o governo do Estado precisa olhar para o tema segurança pública. Nesse aspecto Luís Eduardo Magalhães carece, principalmente, de policiais e viaturas. Não adianta mandar um veículo Blazer e pedir no dia seguinte o nosso Meriva. Precisamos de mais viaturas, de mais policiais, e de mais ação do governo do Estado, na Região Oeste da Bahia, especialmente no município de Luís Eduardo Magalhães, que completará no dia 30 de março o seu 10º aniversário.

Esse município é ainda um bebê, mas um bebê que tem feito história neste Estado

e no País graças ao seu povo honesto, decente, laborioso, que trabalha e apoia o Poder Público e os prefeitos que lá estiveram, mas que necessita de um olhar mais especial do nosso governo do Estado. Isso é o que o município Luís Eduardo Magalhães precisa em todos esses pontos que foram apresentados para crescer junto com os demais municípios do Recôncavo Baiano e da grande Salvador.

Essas são as palavras que gostaria de deixar nesta sessão. Quero dizer ainda que o município de Luís Eduardo Magalhães, bem como o seu povo, sente-se honrado em ser homenageado nesta Casa e de levar o nome daquele que foi um dos maiores parlamentares deste País, Luís Eduardo Magalhães.

Nos sentimos honrados porque graças ao esforço da deputada Jusmari Oliveira, do ex-prefeito Oziel Oliveira, do prefeito Humberto Santa Cruz, e de todos os representantes das entidades civis organizadas do nosso município é que temos, hoje, uma cidade emancipada e que mais cresce no Oeste da Bahia.

Não posso deixar de mencionar também todo o esforço da Comissão Pró-Emancipatória e o apoio de Antônio Carlos Magalhães, sem o qual Luís Eduardo Magalhães não seria o município que é hoje. O município de Luís Eduardo Magalhães não seria o que é hoje se não fossem as ações do ex-senador Antônio Carlos Magalhães.

Quero agradecer a todos vocês por este momento e pela oportunidade de falar aos senhores, e dizer que o município Luís Eduardo Magalhães precisa das emendas dos deputados desta Casa, do governador Jaques Wagner e daqueles que o sucederão. Precisamos muito das ações de vocês! Quero agradecer porque o nosso município continua sendo o município que mais cresce na Bahia.

Muito obrigado, Sr. Presidente. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Magalhães):- Tenho a honra de convidar o Sr. Oziel Oliveira, primeiro prefeito do município de Luís Eduardo Magalhães.

O Sr. OZIEL OLIVEIRA:- Boa tarde a todos. Gostaria de cumprimentar a Mesa na pessoa do seu presidente, deputado Júnior Magalhães, quero cumprimentar também o presidente da Câmara de Vereadores de Luís Eduardo Magalhães, o Sr. Éder Fior, bem como todos os vereadores aqui presentes; o presidente da Aiba, meu querido amigo Walter Horita; a ilustre parlamentar desta Casa, nossa querida deputada Jusmari Oliveira, que apesar de ser prefeita de Barreiras, para nós do Oeste da Bahia, ela continua com seu mandato de deputada estadual; o prefeito do município de Luís Eduardo Magalhães, Humberto Santa Cruz; e especialmente o nosso querido amigo, governador, senador, que com certeza será senador novamente com o nosso apoio e o nosso voto, senador César Borges, com quem tenho a honra de estar aqui, nesta tarde, para falar ao povo da nossa terra e de toda a Bahia num momento tão especial que é a comemoração dos 10 anos de emancipação de Luís Eduardo Magalhães.

Hoje, talvez não tenhamos toda a emoção que vivemos, senador César Borges, que aquela época era governador. Eu ia ao Palácio de Ondina com V.Ex^a, para fazer aquele grande mapa e traçar os destinos e os endereços que o município de Luís Eduardo Magalhães iria ter. Àquela época, juntamente com V.Ex^a e vários pares desta Casa, as galerias estavam lotadas e, hoje, estamos ainda com essa timidez, com as galerias vazias nesta tarde. Ainda vivo a emoção daquele dia que passamos aqui uma

noite toda de carnaval, e a deputada Jusmari, nesta tribuna, lutando pela defesa da criação do nosso município. A história é viva, e neste momento passa um grande filme na nossa cabeça. Vejo aqui no Plenário desta Casa, Valdete, que foi presidente da Comissão de Emancipação; o nosso querido advogado, que defendeu muito bem a nossa causa.

Para nós tantas pessoas fizeram com que nós pudéssemos viver momentos de alegria: alegria do plebiscito, alegria de ter um município onde não existia praticamente nada. Uma rua, talvez duas, mas nós lutamos juntamente com várias pessoas que estão aqui neste Plenário, com o desejo de poder dar à população que pouco existia, mas sabíamos do desejo que aquelas pessoas tinham e mereciam justiça da cidade-mãe, que era Barreiras, de poder ter seus filhos na escola, o posto de saúde, ambulância, telefone nas suas casas.

Governador César Borges, foi através do nosso trabalho, meu, seu e de tantos outros, que nós colocamos água. Quando assumi a prefeitura não tinha nem um palmo de asfalto e muito menos água instalada nas casas, era água da associação. Foi através do seu trabalho como governador do Estado que colocamos 100% de água tratada pela Embasa nas casas; foi no seu mandato, com nossa parceria, que colocamos luz elétrica nas casas; foi através de um trabalho muito árduo que colocamos telefonia nas casas, porque lá não existia.

Foi um trabalho de planejamento grande que fizemos. Talvez hoje aqui eu veja o discurso de vários, do momento que vocês conseguem viver hoje, mas como sempre, fui um homem otimista que pegou a cidade que não tinha nada, nem um policial, e hoje vocês reclamam daquilo que está, mas sei o quanto foi difícil para mim quando assumi. O único policial era eu e o segundo da escala era eu.

Hoje sei das dificuldades que todo o país vive, mas o município de Luiz Eduardo, com certeza, tem recebido sim investimento do governador Wagner, e são vários. Ontem mesmo vi uma entrevista do secretário de Estado dizendo que está investindo 15 milhões de reais no aeroporto de Luís Eduardo. Está sendo feito investimento em eletrificação no bairro da Conquista, inclusive solicitado por mim e pelo prefeito Humberto. Estão sendo feitas parcerias importantes naquele município. Foi entregue nesta semana uma viatura solicitada também aqui por esta Casa e por todos vocês do Conselho. São investimentos que estão sendo feitos na iniciativa privada, mas tem lá muito dinheiro público. Lembro-me como prefeito, nunca recebi recursos com o montante que está sendo dado hoje pelo governador Wagner.

Quero dizer, Sr. Presidente, da alegria de poder estar defendendo aqui desta tribuna que daqui para frente, junto com o senador César Borges, estaremos no Congresso Nacional, eu como deputado federal, porque estou lutando para isso e V.Ex^a como senador da República, nós poderemos fazer muitas parcerias para continuar crescendo o Oeste, a Bahia, especialmente o nosso município.

Parabéns, Jusmari, nossa grande deputada e parabéns a vocês que moram, que lutam e que trabalham para o engrandecimento da nossa terra, Luís Eduardo. Onde nós colocamos um centro industrial que gera emprego, gera economia e, através das entidades de classe, nós vamos continuar lutando para fortalecermos nossa agricultura e possamos ver, através dos nossos mandatos, constituir sim, porque sabemos a dor do povo na porta da nossa casa falando todos os dias. Vamos, com certeza, junto com

muitos pares aqui, junto com o senador César Borges, estou vendo ali a Marondi do Rosário e nós vamos lutar sim pela emancipação do Rosário, de Roda Velha e pela criação do Estado do São Francisco, que é uma batalha que nunca vamos deixar de ter.

O Estado da Bahia é um Estado grande, forte, muitos dizem que é indivisível, mas não podemos ficar com essa distância tão grande. Não importa quem esteja no Palácio de Ondina, sempre vai defender o Estado da Bahia com toda sua força. Mas nós que somos do Oeste vamos lutar para termos o nosso Estado, a nossa força, nossa economia e nosso povo. Hoje, a região, senador, tem mais de 1 milhão e 100 mil habitantes, tem a maior produção que gera neste Estado para nossa nação, e precisamos sim defender aqui que é do nosso desejo.

O desejo de emancipação nasceu aqui nesta Casa com a força do nosso querido senador Antonio Carlos, nosso querido amigo. Fizemos política juntos até o seu último dia de vida, eu Jusmari e o senador César Borges. Mas hoje estamos aqui para parabenizar aqueles que ajudaram a fazer nesses últimos 10 anos. Tenho 10 anos de vida pública dedicados a Luís Eduardo, desde a sua primeira hora de emancipação junto com muita gente, e nunca me apartarei da minha terra natal, Luís Eduardo Magalhães.

Um beijo no coração de todos vocês e parabéns Júnior Magalhães pela sua atitude de fazer esta sessão. Mas muitas sessões nós vamos fazer, com certeza, no ano que vem no seu 11º aniversário vamos fazer uma sessão nesta Casa e também no Congresso Nacional.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Magalhães):- Tenho a honra de convidar a Exm^a Sr^a Prefeita da cidade de Barreiras, ex-deputada, autora da Lei nº 7.619/2000, que emancipou o município de Luís Eduardo Magalhães, a nossa querida amiga Jusmari Oliveira.

A Sr^a JUSMARI OLIVEIRA:- Exm^o Sr. Presidente e proponente desta sessão especial, deputado Júnior Magalhães; Exm^o Sr. Senador César Borges; Exm^o Sr. Prefeito de Luís Eduardo Magalhães, Humberto Santa Cruz; Exm^o Sr. Presidente do Poder Legislativo do município de Luís Eduardo Magalhães, Éder Fior; Exm^{os} Srs. Vereadores, cumprimento todos na pessoa do vereador Valmor Mariussi, que compõe esta Mesa, Sr. Presidente da nossa Associação dos Agricultores Irrigantes, Dr. Walter Horita, nosso presidente do sindicato, Vanir Antônio Kolln; presidente da Associação Comercial, Jair Francisco, presidente do Conselho de Segurança, Dr. Cabrini; Sr. Hélio, senhores, senhoras, deputados e deputadas aqui presentes, senhores presentes às Galerias; imprensa, para mim com certeza é um momento muito emocionante retornar, primeiramente, à tribuna desta Casa, cujos funcionários eu cumprimento, meus queridos companheiros de trabalho por dez anos. É impossível não me emocionar, está o Gama lá nas Galerias, Nelson aqui, Carlinhos já passou por aqui, as meninas da Taquigrafia.

Eu quero cumprimentar a todos vocês, e vocês vão entender o porquê. Em nome de Conceição e Ritinha que estão ali sempre a nos servir o mais gostoso, mais delicioso cafezinho. O da Câmara dos Deputados nunca foi parecido.

Há dez anos nós estávamos nesta tribuna para defender um requerimento, não de

minha autoria, pois na primeira vez que o requerimento veio ao Plenário desta Casa veio assinado pelo saudoso parceiro e companheiro de muitos de nós aqui, ex-deputado estadual, ex-deputado federal, Luiz Braga. Depois, quando Luiz Braga foi deputado federal, o requerimento voltou a esta Casa e eu, na condição de suplente de deputado estadual, que não logrei êxito na minha primeira eleição, nos primeiros dois anos antes de vir a esta Casa, em companhia de um grupo de pessoas do distrito de Mimoso do Oeste, do município de Barreiras, solicitamos ao também saudoso e querido deputado Horácio de Matos que desarquivasse o requerimento e o trouxesse para este Plenário.

Quis Deus que eu assumisse o mandato de deputada estadual e assumisse, também, a autoria do desarquivamento, mais uma vez, desse requerimento. Deus que já quis que eu viesse para o cerrado da Bahia quando, praticamente, nenhum dos senhores estava ainda lá, para armar a primeira barraca de lona preta, entrar embaixo dela e deflagrar, ali, a minha fé naquela terra. Construir, ali, o alimento dos meus pais, dos meus irmãos e dos meus filhos, como todos os senhores e as senhoras fizeram.

Deus quis eu fosse a vereadora votada majoritariamente nas comunidades do cerrado do município de Barreiras e ali, juntamente com muitos parceiros políticos, especialmente com César Borges, Antônio Carlos Magalhães e Luiz Braga, construísse a primeira sala de aula no povoado de Mimoso. A primeira salinha, que foi mostrada nesse vídeo já como sede da Polícia Militar, mas que na época servia para um delegado despachar um vez por mês. E a primeira pequena salinha que servia como ponto de apoio para a saúde, junto com o secretário de Planejamento da época e ex-senador Waldeck Ornelas. Esse mesmo Deus em que eu confio, a que venero e proclamo a todos os momentos, a sua fidelidade e a sua misericórdia para comigo e para comigo e para com todos nós, ajudou-me e consagrou-me junto do meu povo, do nosso povo, para ser a deputada estadual que então viesse desarquivar o requerimento de Luiz Braga e conclamar a Assembleia Legislativa para a emancipação do distrito de Mimoso, defendida na Câmara de Vereadores de Barreiras, naquela época, pelo ex-vereador Teófilo Jerônimo.

Naquele mandato em que eu estava aqui na Assembleia como deputada estadual eu tinha como governador este que está, hoje, nesta Mesa. Parceiro de todos os momentos, das dificuldades, das alegrias e de todas as horas. Ele não foi o que disseram aqui, o governador que assinou a lei de emancipação de Luís Eduardo Magalhães, ele não foi isso. Ele foi o governador que em todos os segundos nos quais perdurou a luta e o debate, nesta Casa, para fazermos com que os nossos pares acreditassem na possibilidade daquela emancipação, coordenou a sua Bancada através do seu líder, meu amigo, companheiro, ainda hoje deputado desta Casa, amigo de todas as horas, Pedro Alcântara, que não está aqui mas que não pode ser esquecido neste momento.

Havia momentos em que a Bancada de Oposição já não tinha argumentos para debater sobre sim ou não emancipar Luiz Eduardo Magalhães, sobre ter ou não ter o nome do nosso patrono, Luís Eduardo Magalhães, aquele lugar. Então sobravam para mim as ofensas pessoais, contra mim, meu pai, meu esposo, meus filhos, contra minha posição de mãe, contra minha posição de mulher e de cidadã que lutava apenas pelo desejo que não era meu, mas era de todos nós. Naquele momento, César Borges não era o governador, ele era o líder que ligava para sua Bancada para saber se estava me dando apoio. Não era porque ele queria dar apoio a Jusmari, não, era porque ele estava

dando apoio ao que ele também acreditava, que Luís Eduardo Magalhães seria o município que mais cresceria no País. E apesar de hoje ele estar aqui presenciando uma sessão que depõe com pessimismo, que coloca apenas os problemas do município, ele acreditava e sabe, até hoje, que Luís Eduardo é uma terra próspera, um município grande, um município forte. Era nisso que ele acreditava. Ele não apenas assinou a lei, ele assinou a lei e imediatamente começou a trabalhar para dar estrutura àquele município, ajudando, então, o já candidato a prefeito, Oziel Oliveira, a construir os primeiros metros de pavimentação daquela cidade, porque, contrariando qualquer discurso, não havia nem um palmo de meio-fio e nem um palmo de pavimentação naquela cidade.

Ele, imediatamente, construiu – hoje, é claro, é obvio e legítimo reivindicar um novo complexo policial, reivindicar a melhoria e a ampliação das instalações do complexo policial. Foi o que nós pedíamos e o senhor veio ao encontro de nossa solicitação, de nosso desejo. Então, César Borges, hoje, está nesta Mesa não como Senador, não como o governador que assinou a lei, mas como o grande líder que conduziu aquele processo de emancipação, é claro, junto com o seu leal amigo, a quem ele sempre foi leal e eu também, Senador Antônio Carlos Magalhães para o qual fizemos uma grande homenagem, a maior homenagem que o parlamentar Luís Eduardo Magalhães recebeu pós morte ou enquanto vivo, o nome de um município tão grande, tão vistoso, tão próspero, tão inteligente e tão cheio de vida e de vontade de crescer como o seu patrono.

Sempre digo, Luís Eduardo, o homem e o Parlamentar, confundem-se com Luís Eduardo o município, porque quando falamos no município falamos de todos os homens e mulheres que estão aqui, neste Plenário, e nos que ficaram lá, no município, sem poder vir para cá, porque todos que procuraram aquela terra no desejo, na certeza de que estavam pisando um chão onde pudessem constituir um patrimônio para o sustento de sua família, dos seus filhos, e muito mais que o patrimônio: gerar oportunidade para tantos outros sustentarem os seus filhos e suas famílias. E é assim que Luís Eduardo se apresenta no cenário nacional.

Se às vezes faltam salas de aula, se às vezes falta espaço na delegacia, se às vezes temos problemas, não podemos esquecer que muitos imigrantes da Região do Semiárido encontraram em Luís Eduardo o direito de morar debaixo de um telhado, porque de onde vieram nem isso tinham.

Não podemos esquecer que Luís Eduardo Magalhães é a porta de entrada do Nordeste do País e que se constituiu no grande celeiro para o Nordeste do País em oportunidade de geração de emprego, renda e dignidade de vida.

Tenho muito orgulho de ter participado desse processo. Fiz a minha parte, cumpri o meu ofício naquele momento, que era estar aqui, defendendo a lei de emancipação, assim como era o ofício do deputado Reinaldo Braga, que está presente ao Plenário, a quem rendo ainda e para sempre os meus agradecimentos. Ele foi o guru da nossa emancipação como presidente da Comissão de Divisão Territorial naquele momento e responsável por enviar para o Plenário o projeto de emancipação. E estive conosco lá, em Luís Eduardo Magalhães, juntamente com outros tantos deputados, que foram fazer o projeto de viabilidade econômica, caminhando de casa em casa, de comércio em comércio, para poder mostrar aqui, nesta Casa, que era, sim, viável a emancipação de

Luís Eduardo Magalhães.

Tantos colaboraram naquele momento, como os funcionários desta Casa, que dia e noite trabalharam sem dormir, tomando o cafezinho da Ritinha e da Conceição. Insistíamos em aprovar a lei no prazo que era exigido, naquilo que nos dava condição o parecer jurídico, que nos dizia que poderíamos emancipar, apesar de alguns terem divergências. E ao falar em parecer jurídico não podemos deixar de registrar alguns nomes nesta sessão. Considero, deputado Júnior Magalhães, que muito mais do que mostrar os aspectos negativos do município, devemos lembrar a história e homenagear aqueles que lutaram pela emancipação.

Quando falo em parecer jurídico quero aqui lembrar a figura do nosso querido Celso Castro, advogado da Assembleia, que nos representou nos tribunais em Brasília e defendeu a legalidade da emancipação, derrubando, inclusive, a liminar que suspendia o plebiscito a apenas 10, 12 horas da realização do mesmo, e que nos fez chorar muitas lágrimas, primeiro de tristeza e depois de alegria.

Junto com Celso Castro, tínhamos um menino prodígio, que nos acompanhou em todos os momentos. Hoje, esse menino se configura como um dos melhores advogados da Bahia e está aqui, entre nós: Dr. Rafael Matos. Ele se mudou para a nossa casa em Barreiras, e foi morar em Luís Eduardo para acompanhar tudo de perto, detalhe por detalhe, para que o processo não se perdesse e a emancipação se concretizasse.

Ali era assessorado pela nossa presidente da Comissão de Emancipação, à qual quero fazer um registro muito especial: Dr^a Valdete. Muitos podem, em alguns momentos, esquecer os nossos nomes, mas a história está escrita nas leis, nos pareceres, nas fotos, nos filmes, mas a senhora nunca será esquecida pelo meu coração e pelo coração de quem reconhece a luta dos que realmente trabalharam pela emancipação de Luís Eduardo. Juntamente com Rafael e Celso Castro, a senhora fez a grande diferença na história daquele município.

A senhora é uma mulher que orgulha às mulheres de Luiz Eduardo e a mim também, que me considero filha de Luís Eduardo, apesar de hoje ser prefeita da cidade-mãe. Elegi-me prefeita, mas não esqueço dos deputados que aqui, mesmo na Oposição, naquela época, precisavam fazer o discurso da Oposição, mas no fundo nos animavam, nos incentivavam a ir em frente na luta.

É claro que não podemos deixar de registrar o nome do nosso então presidente Antônio Honorato, hoje conselheiro do Tribunal de Contas do Estado, que foi um grande parceiro. A causa, o processo não foi da deputada Jusmari, foi da Assembleia Legislativa, porque ele quis e defendeu o município de Luís Eduardo Magalhães.

O presidente atual, Marcelo Nilo, lembro muito bem que estávamos nessa sala do cafezinho – éramos de lados opostos mas tínhamos uma grande amizade e respeito um pelo outro –, e ele me disse: “Jusmari, você está consciente do que está defendendo?” Eu disse que estava. Continuou: “Você sabe que seu maior colégio eleitoral é Barreiras?” Disse que sim. E concluiu: “Você sabe que depois do que está fazendo para emancipar Luís Eduardo Magalhães, não terá mais nenhum voto em Barreiras?”

E aí eu disse: “Não sei”. Porque desde o primeiro dia da minha primeira candidatura a vereadora de Barreiras, meus adversários tentaram me queimar em debates nas rádios, em discursos e em entrevistas armadas, me perguntando: “Mas se

a senhora for vereadora, vai querer emancipar o povoado de Mimoso do Oeste”. Eu dizia: “Vou, porque considero que aquele lugar emancipado será um grande instrumento de colaboração para o desenvolvimento socioeconômico do Oeste da Bahia”.

Não estava errada. E para aqueles que não acreditam na justiça de Deus, para aqueles que acham que os panos e os papéis podem encobrir a história, fica hoje aqui registrado para que reflitam: sou a prefeita de Barreiras e nunca deixei de ser a deputada mais votada lá.

É necessário apenas trabalhar com a verdade, nunca esconder o nosso sonho, nunca dizer o que não pensamos em fazer. É necessário dizer o que realmente o nosso coração quer, sente. Foi isso o que fiz em nome de todos aqueles que me fizeram deputada; em nome, principalmente, daquilo que sempre acreditei, que foi determinado para aquele pedaço de chão, que hoje se chama Luís Eduardo Magalhães.

Tive também a honra de ser a primeira-dama, companheira e parceira de um homem que se fez um dos maiores políticos estrategistas que já conheci e que muitos de nós já conhecemos. Ele, ao receber o primeiro recurso do município – que precisava de ambulância para transportar doentes; que necessitava de escolas para centenas de crianças, etc. –, teve a coragem de aplicar em quase 300 hectares de terra, determinando que ali seria o Centro Industrial do Cerrado da Bahia. Para que se confirmasse naquele local o que a falta de visão político-administrativa do município-mãe não fez. Ou seja, a importância da agricultura na nossa região, a importância da matéria-prima produzida lá, que saía *in natura* para todos os países do mundo, sem ser processada. Hoje, é processada em Luís Eduardo Magalhães!

Até em Barreiras tenho dificuldade com as crianças das escolas, pois, quando pergunto qual é o município que mais produz do Oeste da Bahia, todos os meninos dizem que é Luís Eduardo Magalhães. Sabemos que não é; os maiores são São Desidério, seguido de Formosa e Barreiras. Luís Eduardo Magalhães é o menor em território, portanto o menor em produção.

Mas o ex-prefeito Oziel Oliveira, com seu otimismo, com sua forma de colocar a prosperidade e a possibilidade de desenvolvimento do município, fez todos acreditarem que era ali. E foi para lá que ele canalizou os investimentos que poderiam estar em Barreiras, mas estão em Luís Eduardo Magalhães. Geograficamente, seria muito mais natural estarem em Barreiras ou em São Desidério, mas estão em Luís Eduardo Magalhães. Uma luta político-administrativa do ex-prefeito Oziel. Reconheçam ou não, mas existe. Nenhum outro município teve o que Luís Eduardo teve, o destaque em nível nacional e internacional com a realização do maior evento do agronegócio do Norte e Nordeste do País e, quem sabe, do mundo, o *Agri Show*. Uma defesa, uma luta do ex-prefeito Oziel que se configura hoje num evento nosso, como o *Bahia Farm Show*, feito realizado pelos nossos produtores e pelas nossas entidades.

Luís Eduardo talvez seja o único município do Estado da Bahia que na rede de educação existe um programa de robótica e de inclusão tecnológica, desde a alfabetização até a 8ª série. Essa foi a crença do ex-prefeito Oziel Oliveira de que aquele município seria próspero e de que as crianças teriam que ser capacitadas para integrar esse processo de tecnologia empregada pelos senhores lá.

Muito tem que ser feito em Luís Eduardo, que tem 10 anos, muito em Barreiras, que tem 119 anos. E eu não quero aqui desfazer do município onde sou a prefeita, mas em Barreiras, 119 anos, há apenas um posto de saúde com prédio próprio. Quantos temos em Luís Eduardo Magalhães? Eu acompanhei o meu esposo inaugurar pelo menos 10 de qualidade, e isso não existe em Barreiras.

Então, é claro, é evidente e é legítimo que se reivindique cada vez mais. Todos os municípios merecem e Luís Eduardo Magalhães merece muito mais do que todos, pelo investimento, pela crença, pela fé, pela forma como o seu povo investe e trabalha naquele município.

Hoje, aqui queremos apenas lembrar o aspecto positivo de que a região Oeste da Bahia congrega os municípios de Luís Eduardo Magalhães, Barreiras, Formosa do Rio Preto e Riachão das Neves com uma estrada, não conheço igual a ela em outro município, que liga cidade nenhuma a cidade nenhuma, feita exclusivamente para atender aos produtores, que é o nosso Anel da Soja. Inclusive, agora, com o trabalho do senador César Borges, nosso de deputada federal, junto ao quase ex-ministro dos Transportes, Alfredo Nascimento, está sendo elaborado projeto de pavimentação da conclusão da BR-242, que liga o Anel da Soja ao Estado do Tocantins.

Então, eu gostaria de, neste dia, deputado Júnior Magalhães, dar os meus parabéns a V.Ex^a, tirar o meu chapéu para V.Ex^a e dizer que V.Ex^a é um deputado atuante, antenado, sintonizado com as demandas do Estado da Bahia e realiza esta sessão dando-nos a oportunidade de matar a saudade desta Casa. Muito obrigado pelo seu telefonema carinhoso como sempre V.Ex^a sabe ser, aliás, o único deputado aqui que conquistou a amizade de Vitória neste Plenário. Vitória vinha para mamar na mamãe e para brincar com o deputado Júnior Magalhães, e a gente não esquece aqueles que nos dedicam carinho. Filho também de quem é, da nossa grande deputada federal Antônia Magalhães, não poderia ser diferente.

Parabéns pela sua atuação, obrigada por dedicar um dia especial ao nosso município de Luís Eduardo Magalhães, obrigada pelo convite, que Deus possa estar abençoando V.Ex^a no seu mandato, que Deus possa estar abençoando o povo de Luís Eduardo Magalhães em muitas e muitas outras sessões de muita alegria nesta Casa e, como disse Oziel, com fé em Deus, no Congresso Nacional com a presença Dele como deputado.

Ainda para terminar a nossa história com Luís Eduardo Magalhães, também o senador César Borges e a deputada federal Jusmari Oliveira, porque Deus me abençoou para isso também, concluíram o processo de legalização do município, não foi o Supremo Tribunal Federal. O Supremo mandou que o Congresso legislasse, e a deputada, mais uma vez, contou com o senador César Borges para defender a legalização dos municípios que foram emancipados pelo entendimento de muitos e regularmente dentro da visão da emenda constitucional nº 15. O senador César Borges, mais uma vez, não falhou com Luís Eduardo Magalhães, com a Bahia, com o Brasil e com a nossa amizade.

Muito obrigada a todos. Parabéns ao povo de Luís Eduardo Magalhães por 10 anos de existência, parabéns aos Poderes Executivo e Legislativo daquela cidade, cidade mãe e cidade filho. Mãe e filho não se apartam. Mãe e filho não vivem separados. Juntos, com certeza, vamos construir o futuro da região Oeste da Bahia. Não

abrimos mão disso e nunca nos separaremos da responsabilidade que temos para com aquela terra e para com aquele povo.

Parabéns Luís Eduardo Magalhães, continue crescendo. Seja otimista sempre, porque o otimismo foi o que fez com que você se desenvolvesse da forma como se desenvolveu.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Magalhães):- Gostaria neste momento de convidar o Exmº Sr. Prefeito da Cidade de Luís Eduardo Magalhães, Dr. Humberto Santa Cruz.

Antes, quero informar a este plenário que estamos encaminhando à Secretaria Geral desta Casa o Título de Cidadão Baiano para o Dr. Humberto Santa Cruz, como uma forma de homenagear todos aqueles, homens e mulheres, que vieram de vários estados do País, como ele, que é alagoano, radicado no Rio de Janeiro, e esteve à frente da Aiba, durante 18 anos, defendendo os irrigantes, defendendo os produtores. É a forma que a Assembleia tem de se associar, mais uma vez, à comemoração dos 10 anos do município de Luís Eduardo Magalhães.

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Magalhães):- Concedo a palavra ao Dr. Humberto Santa Cruz, prefeito de Luís Eduardo Magalhães, que, hoje, já é baiano de coração, mas, dentre em breve será baiano de fato e de direito. (Palmas)

Quero também registrar a presença do deputado Paulo Azi.

O Sr. HUMBERTO SANTA CRUZ:- Sr^{as} e Srs, agora, mais ainda, um pouco emocionado, deputado. Queria cumprimentá-lo, antes de mais nada, pela sua iniciativa de fazer esta sessão especial pelo 10º aniversário do município de Luís Eduardo Magalhães, e não só àqueles aqui presentes a quem eu faço meu cumprimento especial que vieram de uma cidade que está a mil quilômetros de distância à esta capital para fazer esta homenagem, também àqueles que tiveram, com certeza, essa iniciativa, a quem eu louvo, a quem agradeço neste momento. Deputado Júnio Magalhães, a cidade saberá, com certeza, retribuir a V.Ex^a tudo aquilo que aqui neste momento nós acabamos de ouvir.

Quero cumprimentar também o senador César Borges, presidente do meu partido, uma pessoa por quem tenho, desde os tempos de Aiba, quando eu era presidente. O senador nunca deixou de faltar com a nossa região, nunca deixou de faltar com os produtores, Senador, acabamos de ouvir, melhor do ninguém da prefeita de Barreira, essa história tintim por tintim, passo a passo do que aconteceu até a sua emancipação. E cada vez mais fica provada a importância do senador para a nossa cidade, a quem, inclusive, agradeço de público, uma emenda de V.Ex^a que será utilizada na pavimentação do bairro Jardim das Acácias, que até hoje não tem asfalto, mas, com certeza, com a sua ajuda estaremos asfaltando toda a rua por onde passa o coletivo desse bairro. E essa é mais uma contribuição que V.Ex^a vai dar para essa cidade com 10 anos de idade.

Quero agradecer também e cumprimentar a prefeita de Barreiras, Jusmari Oliveira, de quem, depois da explicação de toda a história dessa cidade, não preciso também falar muito mais da importância dela para a nossa cidade, para a região, está marcada pelo sempre apoio que deu à nossa associação como vereadora, como

deputada estadual, federal e agora como prefeita.

Com certeza o prefeito de Luís Eduardo Magalhães agradece, em nome do seu povo, a sua atuação à frente de todo esse processo de emancipação. Agradeço também e cumprimento a atuação do ex-prefeito Osiel. Nesses oito anos, quem mora lá sabe como era a cidade, como ela cresceu, e sabe que esse desenvolvimento cria problemas estruturais graves que precisam ser, a partir de agora, colocados para que diminua a diferença entre aqueles que mais têm e aqueles que mais precisam. Porque, Sr. Presidente, quanto mais o município de Luís Eduardo cresce, quanto mais é falado, mais chegam pessoas à procura de emprego, de trabalho na nossa cidade, e, infelizmente, é o ônus que a gente carrega nesse sentido; é o ônus por termos trabalhado e honrado tudo aquilo que nos propusemos fazer, desde que nos mudamos para lá.

Morei primeiro em Barreiras, depois em Luís Eduardo, desde 1980, quando adquirimos a primeira área naquele município. Em 1984, mudei-me para lá junto com outros pioneiros que aqui já foram citados. Queria homenageá-los, com certeza, nessa data; queria cumprimentar o presidente da Câmara Dr. Éder Fior, durante o ano 2009, realmente foi fundamental a atuação da Câmara de Vereadores para o desenvolvimento de nossa cidade. Foram aprovadas mais de cem leis, e o Executivo teve uma parceria intensa com esse presidente e vai continuar tendo no ano de 2010, visando sempre ao progresso e ao desenvolvimento da nossa cidade.

Queria também cumprimentar o Sr. Hélio Régis, que está aqui, eu o conheci há pouco tempo; ele é pai do deputado Sandro Régis, a quem também cumprimento de coração. Sei que V.Ex^a esteve lá nos visitando, e muito nos honra a sua presença neste ato de homenagem, de felicitação, de parabéns a Luís Eduardo Magalhães.

Queria também cumprimentar o Carlos Cabrini, vice-presidente do Conselho de Segurança. Colocou muito bem as nossas dificuldades, mas quero dizer, Cabrini, que se der tempo ainda saio daqui para assinar o convênio, onde estaremos, prefeitura e sociedade civil organizada na pessoa dessas trinta entidades, para assinar o convênio, para construirmos o anexo da delegacia de Luís Eduardo Magalhães, com quatrocentos metros quadrados de construção (palmas), e quero levar isso assinado amanhã. Se der tempo saio daqui imediatamente e vou para a Secretaria de Segurança Pública.

Com certeza, estaremos dando andamento a todo esse processo de parceria. Sabemos que não se pode ficar esperando só as coisas acontecerem, precisamos tomar a frente, em busca do que é necessário para a nossa cidade que cresce demais, e como eu disse: as pessoas que chegam lá à procura de trabalho e não encontram emprego, normalmente saem para um lado que não é o correto da nossa sociedade, e nós temos muitos problemas a esse respeito.

Queria cumprimentar também o vereador Valmor Mariussi, que também da mesma forma, durante o ano de 2009, foi fundamental nessa parceria. Tenho certeza de que Luís Eduardo vive hoje uma parceria entre o Legislativo e o Executivo nunca antes vista, tenho certeza de que esse trabalho de mostrar que existe a independência entre os Poderes, o respeito entre cada um, a cobrança por tudo aquilo que é feito pelo Executivo, sem dúvida alguma vai continuar sendo feito ao longo do meu mandato.

Quero cumprimentar o meu amigo particular Valter Horita, que me sucedeu na Aiba, empresário também do ramo do agronegócio, a quem homenageio agora e, na sua pessoa, todos aqueles aqui presentes e a todas as pessoas do agronegócio que

fizeram história na nossa cidade. Com certeza, Luís Eduardo Magalhães não seria aquilo que é se não fosse aqueles que vieram para cá em busca de uma realidade, de um sonho que se tornou realidade hoje. Valter, meu muito obrigado por tudo aquilo que tem feito também pela nossa região.

Agradeço também e cumprimento o trabalho do Sr. Vanir Kolln, que é presidente do Sindicato Rural de Luís Eduardo Magalhães, agora capitaneando uma grande obra do Senai na nossa cidade. Com certeza, vamos ter, com todas aqueles milhares de pessoas treinadas pelo sindicato, mais condições ainda de continuar esse trabalho.

Nesse sentido, quero retornar à figura do Dr. Hélio Régis, dizendo que o senhor com certeza estará lá no dia 31, quando estaremos inaugurando as instalações do Senai e do Sesc e também a Fieb. Vamos começar a trazer para Luís Eduardo Magalhães a capacitação daqueles que irão trabalhar naquele centro industrial, iniciado com louvor pelo ex-prefeito Oziel, e que com certeza temos a obrigação e o dever de continuar esse trabalho, de fazer e de saber que sem a agroindústria não vamos conseguir diminuir as diferenças sociais existentes no nosso município.

Quero também cumprimentar o presidente da Aclem, Jair Francisco, parceiro nessa nossa jornada, parceiro em todos esses eventos, em todo o trabalho feito no Conselho de Segurança, em tudo aquilo de que Luís Eduardo precisa e que sabe que sozinho o prefeito é muito difícil fazer acontecer. Quero que leve o meu agradecimento sincero por esse ano e três meses de gestão pública. Em sua pessoa agradeço a todos os outros aqui presentes.

Quero cumprimentar também aqui o Dr. Claudemir da Silva Pereira, juiz de Luís Eduardo Magalhães, em nome de quem cumprimento todos aqueles do Legislativo aqui presentes, advogados, pessoas ligadas a nossa cidade, agradeço também a presença da Dr^a Valdete. Já foi ressaltada aqui pela prefeita de Barreiras a sua atuação como presidente da Comissão de Emancipação. Tenha certeza de que a população de Luís Eduardo sabe de toda a sua história, de todo o seu trabalho à frente dessa comissão.

E aí me lembro, doutora, quando começamos a voar num aviãozinho, começamos a querer mostrar onde seriam os limites de Luís Eduardo Magalhães, o que poderia ser esse município, e a partir daí definimos. Começou com uma área maior e no final a deputada teve que realmente fazer um município um pouco menor, mas está aí esse município hoje. Vocês levaram ao Palácio de Ondina, levaram ao governador César Borges, e com certeza nós hoje damos o nosso muito obrigado a todos vocês pelo trabalho aqui realizado.

Gostaria de – neste momento, senhoras e senhores, as palavras são pequenas – expressar o sentimento que neste instante me enche de alegria, satisfação e orgulho, em partilhar com os senhores aqui este momento.

Quero, por uma questão de justiça, que fique nos Anais o reconhecimento, o relato da história, um pouco mais além do que a deputada já falou. Quero falar de seus pioneiros. Tudo começou com a chegada, em 1974, dos baianos Enedino Alves da Paixão (o Negão) e sua esposa, Maria Firmino de Jesus, com seus oito filhos. Eles se instalaram no entroncamento do que é hoje a BR-020 com a BR-242. Naquele tempo, a residência desse casal passou a servir de pensão e alojamento para os caminhoneiros que transitavam pelas duas BRs.

Em abril de 1982, o empreendedor, pecuarista e empresário goiano Arnaldo

Horácio Ferreira adquiriu uma área de terra equivalente a 182 mil hectares e construiu um posto de combustível, que se transformou em recordista mundial de venda deste produto, sendo citado, inclusive, no Guinness Book.

Em 1984, a família Ferreira criou a colonizadora e a administradora Vale do Rio Grande – Carig e fundou o povoado de Mimoso, nascendo em 1986 o Grupo Mimoso, passando a atuar no ramo de hotelaria, transporte, alimentos e combustível.

Essas iniciativas da família Ferreira atraíram no início dos anos 80 pecuaristas e agricultores do Sul e do Sudeste do País, encantados com as características da topografia, a mudança de água e a altitude da região. Vislumbrava-se ali uma nova fronteira agrícola e as vantagens competitivas da nossa região ficaram evidentes a partir daí na sua evolução.

Então nada melhor nessa hora do que fazer uma homenagem ao Sr. Arnaldo Horácio Ferreira e à sua esposa, D. Lilia Cardoso Ferreira.

Quero de público dizer que eles foram peças fundamentais também para que houvesse o desenvolvimento e a criação da cidade de Luís Eduardo Magalhães.

Em 1981, chegaram os pioneiros Adelchi Pereira Ramos, Amadeu Pompeu. Eu cheguei em 1980 para comprar uma área junto com 14 sócios. Mas só me mudei para lá em 1984, para Barreiras, depois fui para Luís Eduardo Magalhães.

Chegaram também os gaúchos Jacob Lauk, Amélio Gatto, Luís Hashimoto, Eduardo Massao Yamashita, Constantino Catarino de Souza, pai da deputada – ele chegou antes – e Ottomar Schwengberg. Todos viram na cidade a possibilidade de prosperar. A esses e a outros tantos pioneiros o agradecimento do prefeito e da população de Luís Eduardo Magalhães.

Mimoso era então um pequeno povoado denominado Mimoso do Oeste, que em dezembro de 1987 passou a ser distrito de Barreiras. Através da lei 395/97, em novembro de 1998, passou a denominar-se Luís Eduardo Magalhães. Após referendo, decorrente de um projeto elaborado com as graças do senador Antonio Carlos Magalhães. E aqui volto a dizer, outros também já falaram, nada disso teria acontecido se o senador Antonio Carlos não tivesse colocado todo o seu empenho para fazer de Luís Eduardo um município. Quero agradecer de público a ele, *in memoriam*, à sua família, por tudo o que fez pela nossa cidade. Nós sabemos que naquela época havia restrições da legislação que poderia ou não tornar possível a emancipação, e o senador, junto com o governador César Borges, jogou de uma maneira clara e intensa por essa causa.

Então gostaria de, mais uma vez, dar os meus parabéns e felicitá-la pela deputada, na época, Jusmari Oliveira que fez com que se transformasse em município, desvinculando-se de Barreiras, em 30 de março de 2000. Na terça-feira que vem estaremos comemorando em Luís Eduardo Magalhães o seu 10º aniversário.

Hoje, Luís Eduardo Magalhães, minhas senhoras, meus senhores, é a 10ª economia do Estado da Bahia, é a 6ª maior economia de exportação da Bahia. E apesar de ser esse menino que completará 10 anos nessa terça-feira, já é referência nacional e internacional do agronegócio, sendo responsável por 60% da produção de grãos da Bahia, por 5% da produção de grãos do Brasil, falo da região oeste e falo de Luís Eduardo como a capital do agronegócio. Sendo responsável também, senhoras e senhores por essa pujante economia.

Estamos a mais de mil quilômetros de distância desta Casa e ainda assim tenho recebido a visita e o carinho de muitos parlamentares aqui presentes, a todos eles o meu muito obrigado.

Quero dizer que o agronegócio, claro que o papel do poder público, do gestor público é de indutor desse desenvolvimento. E é isso que em Luís Eduardo os prefeitos têm feito, ajudando a que esta vontade, este sonho de todos esses empresários se torne realidade através de ações, porque sem o poder público não seria possível chegarmos onde chegamos. Então, é muito importante, nesta hora, agradecer a todos aqueles que contribuíram para que isso fosse possível.

Os senhores podem estar se perguntando: o que faz este município tão jovem ser em tão pouco tempo a 10ª economia entre 417 municípios, muitos deles, centenários. A resposta nós sabemos: a resposta, meus senhores e senhoras, é que a cidade de Luís Eduardo Magalhães desde quando ainda era Mimoso do Oeste teve a sorte de ser povoada por pessoas que ousaram, que não desistiram diante das dificuldades, pessoas que trabalharam, que construíram, que sonharam, que determinaram seu norte e não se perderam.

Quero aqui enaltecer a disposição daqueles que resolveram e aí, sim, me incluo entre eles. Que resolveram dedicar-se a uma causa mais nobre, a um empreendimento que transcende o êxito pessoal, algo maior que insere a coletividade e o bem comum, que doando seu tempo alavancaram a nossa região. Deram um pouco do seu tempo por uma causa coletiva, sem olhar apenas para a causa pessoal e muitas pessoas aqui fizeram isso.

Faço neste momento uma referência especial a todos eles que um dia tomaram a decisão de serem homens públicos e de servir no sentido amplo da palavra, somos todos servidores de uma causa.

Quero aqui também fazer uma menção especial a minha mulher que aqui não pôde estar presente, secretária de saúde que é do nosso município, minha companheira de 30 anos nessa caminhada, a quem faço minha homenagem, e em seu nome reverencio a todas as mulheres aqui presentes, eu e minha Maira, hoje, compreendemos a magnitude de ser um servidor público.

Se nós, homens e mulheres públicos pudéssemos viver nossos dias norteados pela sabedoria, empregaríamos nossos esforços para construir amizades sinceras, alianças responsáveis, zelo pela causa pública, preocupação com o coletivo e acima de tudo amor pelo nosso trabalho e pela nossa causa.

Todos nós, como homens públicos, somos nutridos pelo desejo de fazer algo grande com muita responsabilidade.

Este tem sido nosso ideal. O ideal de servir, o ideal do servidor e não daquele que se serve.

É por isso que em todos os momentos temos afirmado como nosso lema, fazer de nossa cidade...”, além daquela que mais se desenvolve neste Estado, mas também (Lê) “Uma cidade mais humana e mais feliz, a exemplo da pessoa que foi o nosso patrono o deputado Luís Eduardo Magalhães. Um ser humano diferenciado que passou a ser referência para muitos homens públicos do nosso País. Um grande homem, excelente articulador, o filho, o irmão, o pai, o amigo, aquele que sempre honrava os compromissos acordados e que teria muito orgulho em ver o seu nome na capital do

agronegócio.”

Quero fazer um especial comentário porque antes de começar estava conversando com o servidor Dermeval Gama, a quem aqui faço meu cumprimento. Perguntou-me: “O que o senhor via em Luís Eduardo Magalhães? E ele dizia: “Ele tinha muita responsabilidade, honrava os seus compromissos e era amigo de todos, desde aquele mais baixo servidor até o presidente da República.”

E aqui eu faço jus a ele, quero, nesta data, dizer que no dia 28, no próximo domingo, estaremos recolocando o busto de Luís Eduardo Magalhães na praça da nossa cidade e, com certeza, estaremos fazendo, nesses dez anos, nada mais do que justiça àquele que deu nome a nossa cidade.

Enfim, senhoras e senhores, não quero me alongar mais. Eu, hoje, (Lê) “(...) Tenho a certeza de que com o apoio daqueles que amam Luís Eduardo, com apoio da Câmara de Vereadores que tem sido parceira em nossos projetos, com o apoio dos empresários, da sociedade civil organizada, desta Casa Legislativa e do governo do Estado, teremos muitos momentos como este, de júbilo de comemoração, reconhecimento e continuaremos crescendo com responsabilidade e sustentabilidade econômica, social e ambiental.”

Essas, minhas senhoras, meus senhores, são as minhas palavras, as minhas palavras nesta hora em que temos muito a comemorar e sabemos que muito ainda temos que fazer, com certeza, trabalhando juntos, participativamente, chegaremos lá e teremos os nossos sonhos realizados. Essas são as minhas palavras e fica aqui o meu muito obrigado a todos vocês. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Magalhães):- Neste momento tenho a honra de convidar o Exmº Sr. Senador César Borges, ex-governador da Bahia que sancionou a lei que emancipou o município de Luís Eduardo Magalhães.

O Sr. CÉSAR BORGES:- Muito boa-tarde a todos. Quero saudar todos da Mesa, o deputado Júnior Magalhães, prezado amigo e valoroso deputado, autor do requerimento para que esta sessão fosse realizada, o prefeito de Luís Eduardo Magalhães, prezado amigo também de longas datas, Humberto Santa Cruz, essa prefeita, deputada estadual, deputada federal, eu gosto de chamá-la de guerreira, porque, realmente, vejo na figura da prefeita de Barreiras, Jusmari Oliveira, uma guerreira em todas as causas que ela abraça, sempre foi assim, com muito amor e com muita determinação, por isso mesmo a razão do seu sucesso sempre, o prezado amigo Oziel Oliveira, que foi o primeiro prefeito do município de Luís Eduardo e as parcerias que fizemos foram inúmeras; acho que nada mais fiz do que cumprir o meu dever, mas era muito bom fazer essas parcerias, porque Oziel sabia multiplicar os recursos que o governo do Estado disponibilizava para o município de Luís Eduardo para, cada vez mais, transformar Luís Eduardo na grande cidade que ela se transformou na data de hoje.

Saudar o presidente da Câmara de Vereadores, vereador Éder Ricardo Fior, de Luís Eduardo; o Sr. Walmon Mariussi, representante do Clube dos Advogados de Luís Eduardo Magalhães; meu prezado amigo Hélio Régis, representando a Federação das Indústrias do Estado da Bahia; o presidente da Aiba, Walter Horita, um grande amigo

e um homem que olha para o futuro, um visionário, desenvolvimentista, por isso mesmo merece sempre o respeito de todos que por lá visitam e andam, mas por nós, homens públicos, porque vemos como o setor privado, com pessoas como Horita, consegue avançar sem precisar, inclusive, muitas vezes, do que é essencial para o poder público, que poderia dar e às vezes não dá, mas avançam de qualquer forma.

O Sr. Vice-Presidente do Conselho Comunitário de Apoio e Segurança Pública de Luís Eduardo, Carlos Cabrini; Sr. Silvanir Antônio Kolln, presidente do Sindicato de Produtores Rurais de Luís Eduardo Magalhães; Sr. Presidente da Associação Comercial Empresarial de Luís Eduardo Magalhães, Jair Francisco.

Quero saudar os deputados estaduais aqui presentes, os prefeitos, ex-prefeitos, Srs. Advogados que trabalharam nesta causa que transformaram Luís Eduardo num município; as autoridades militares, civis; saudar os funcionários da Assembleia Legislativa com muito carinho, todos eles; dizer que é sempre, para mim, uma satisfação imensa retornar a esta Casa. Aqui eu iniciei a minha vida pública, no ano de 1986, e vejo que o ambiente faz muito bem aos funcionários daqui, porque eles não envelhecem. Nós, homens, envelhecemos, mas elas vão ficando mais simpáticas, mais bonitas e isso é muito bom, o ambiente da Assembleia Legislativa, deve ser um ambiente de amizade que se trata nesta Casa.

Dizer que o meu primeiro contato com o município de Luís Eduardo, que na verdade era Mimoso do Oeste, se deu há muito tempo atrás, e um desses contatos foi quase trágico. Não sei se Oziel se lembra, acho que se lembra, junto com Jusmari e Humberto Santa Cruz, nós estávamos numa campanha eleitoral. E fomos lá, eu e Waldeck Ornelas, estávamos num avião bimotor. E foi um dia em que a minha esposa disse: não vá, não vá, estou com um pressentimento ruim. E eu disse: não, mas eu não vou pautar a minha atividade por pressentimento. Eu vou, já marquei com Waldeck, a população de Mimoso está nos aguardando, o pessoal de Barreiras também estaria presente, e fomos. Quando fomos fazer o poso da aeronave, eu e Waldeck muito distraídos olhando para onde era o anel da soja, o que tinha que se fazer, a conclusão da BR-242, aqui vai à 020, onde precisaria se ampliar para que a infraestrutura permitisse o desenvolvimento da região. Enfim, nós posamos e veio aquela zoadá, aquele barulho, não sabíamos o que estava acontecendo, e saltamos rapidamente do avião. Estava o avião no chão, pousou sem o trem de pouso. Toda a população correu, imaginando que tinha acontecido um acidente grave. Felizmente não aconteceu, foi um pouso onde os pilotos esqueceram de baixar o trem de pouso, piloto e copiloto esqueceram de baixar o trem de pouso, e nós pousamos. Mas, felizmente nada aconteceu além disso. E era em Mimoso do Oeste, uma pista ainda de terra, felizmente era de terra, àquela época, se fosse pavimentada, a aeronave tivesse até incendiado, mas era de terra, de cascalho. Portanto, eu tenho essa passagem, que não esquecerei nunca, porque, talvez, tenha sido um dos momentos mais angustiantes, mas foi um momento muito rápido.

Enfim, depois, com a convivência com o Oeste da Bahia, um Oeste que era desconhecido, efetivamente, para a economia baiana, vivia parte da economia baiana.

O Oeste se desenvolveu e, sem sombra de dúvida, temos que relembrar aqui – vamos relembrar mais de uma vez – a figura do político extraordinário da Bahia que foi Antonio Carlos Magalhães. Ele teve a visão de verificar as regiões na Bahia que

não estavam ainda integradas ao desenvolvimento do Estado. Foi assim no Extremo Sul da Bahia e foi assim no Oeste. E ele foi para o Oeste, determinado a fazer a integração da economia do Oeste, porque, lamentavelmente, antes de Antonio Carlos e antes dessa visão do que seria o Oeste, o Oeste vivia, efetivamente, esquecido pelo resto da Bahia. A Bahia se concentrava na Cidade do Salvador e no Recôncavo.

Eu sou do interior, sou filho de Jequié, e nunca entendia bem quando meu pai dizia o seguinte: “Olhe, vamos para a Bahia”. Eu respondia; “Mas estou estudando e estou aprendendo que moro na Bahia e por que vamos para a Bahia?” É porque Salvador era a Cidade da Bahia, era o resumo, praticamente, da Bahia. Toda a economia estava aqui.

Então, o que assisti ao longo da minha vida foi a integração que foi ocorrendo no Estado da Bahia. As rodovias, a abertura da 242. Foi o ex-governador Luiz Viana Filho que levou essa estrada até o São Francisco e, posteriormente, a Barreiras. Depois, o próprio governador Antonio Carlos fez a Estrada do Feijão até Xique Xique. Com a BR-101, no Extremo Sul, a Bahia foi-se integrando e crescendo.

Sendo que o Oeste despontou como a nova fronteira agrícola do País e atraiu esses pioneiros que não eram sequer baianos. Alguns eram baianos, mas muitos vieram de outras plagas, como o Rio Grande do Sul, e hoje são baianos autênticos e merecem toda a nossa homenagem, porque acreditaram em nosso Estado e o transformaram no que ele é. Transformaram a Região Oeste nessa região promissora.

Eu ouvi aqui muitos queixumes e lamúrias sobre as dificuldades atuais. Acho que, na verdade, são dores do crescimento. Elas aparecem e vão aparecer, mas só existem porque nós crescemos, porque tivemos aqueles pioneiros valorosos que acreditaram no Estado da Bahia, acreditaram no Oeste, acreditaram em Barreiras, em São Desidério, em Santa Maria da Vitória, em Correntina, em todo o Oeste.

E acreditaram em Mimoso do Oeste, que era representado por figuras que vieram ao cenário estadual por conta do povo do Oeste, que os colocou aqui, nesta Assembleia Legislativa, como é o caso da deputada Jusmari Oliveira, que chegou aqui lutando pelo Oeste e teve o nosso apoio, e não poderia ser de outra forma. O nosso papel era apoiar o desenvolvimento deste Estado, com todas essas culturas possíveis do cerrado. Primeiro, a soja, mas depois o café, o algodão, a pecuária. Então, qualquer governador da Bahia tem que entender que é prioridade apoiar o desenvolvimento do Oeste da Bahia. Esse foi o entendimento que tive, porque tinha ao meu lado o senador Antonio Carlos, que tinha esse mesmo entendimento.

Então, quando Mimoso do Oeste, da forma mais justa possível, quis a sua emancipação, nós estávamos ao lado de seu povo, e foi uma luta com lances interessantíssimos, alguns aqui já relatados pela deputada Jusmari.

Mas foi uma luta em que tivemos uma oposição terrível. Por quê? Porque se pretendia homenagear um grande político baiano que jovem conseguiu alcançar a Presidência da República, porque ele foi presidente da Câmara de Deputados e assumiu durante alguns dias a Presidência da República. Um jovem inteligente, visionário, que via um Brasil desenvolvido, que via um Brasil onde as atividades produtivas, onde os empreendedores estariam cada vez mais livres para desenvolverem suas atividades. Esse jovem era Luís Eduardo. E porque se queria homenagear Luís Eduardo Magalhães, uma homenagem justíssima a alguém que se foi e que teria um grande

futuro, não só para a Bahia, mas para o Brasil, houve muitas incompreensões e ações contrárias.

Eu me recorro de uma passagem em que eu estava num jantar, na casa do Comandante do 2º Distrito Naval, quando tivemos notícia de que estava na iminência de cair o decreto por inconstitucionalidade, que fora levantado por alguns partidos, da criação de Luiz Eduardo Magalhães. De lá mesmo nós dispparamos uma série de providências, eu e o senador Antônio Carlos Magalhães, colocamos um avião à disposição do Presidente da Assembleia, Antônio Honorato, ele e Celso Castro se deslocaram para Belo Horizonte, para encontrar o Ministro Presidente do Supremo Tribunal, Carlos Veloso, e dormiram dentro do carro, esperando Carlos Veloso acordar para abordá-lo, para dar uma liminar impedindo que fosse feito um retrocesso do processo de emancipação de Luiz Eduardo Magalhães.

Então, quando estamos aqui depois de 10 anos desses acontecimentos, de que muitos não têm conhecimento, é preciso não só enaltecer aqueles que fizeram essa luta gloriosa e vitoriosa, mas principalmente para que possamos refletir esses últimos 10 anos e tudo de bom que aconteceu e como Luiz Eduardo cresceu com o esforço de todos que estão aqui e muitos que estão lá em Luiz Eduardo, muitos que não estão sequer mais aqui entre nós, e temos que nos orgulhar muito disso.

Defendi a aprovação da Emenda Constitucional que veio trazer segurança e regularizar a situação de Luiz Eduardo, e quero que os senhores entendam que desde a Constituição Estadual de 89 só dois municípios foram criados na Bahia: Barrocas que era município, virou distrito, e voltou a ser município, e Luiz Eduardo Magalhães. Só esses dois municípios foram criados no Estado da Bahia, nesse período.

Então, quando assomávamos à tribuna do Senado Federal para defender a necessidade de rapidamente votarmos a Emenda Constitucional, que assegurava aqueles municípios que foram emancipados naquele período, antes que fosse feito a proibição da emancipação, porque não poderíamos admitir, seria um retrocesso terrível, desses cinquenta e poucos municípios em todo o país, sendo que na Bahia eram dois. Sempre enalteci Luiz Eduardo, eu disse que ali estava o futuro da Bahia e do Brasil, que era o município com a 10ª maior economia, como já foi citado aqui, do Estado, com uma potencialidade imensa, e que era inadmissível ter qualquer retrocesso na condição institucional de Luiz Eduardo Magalhães.

Então, meus amigos, acho que a atitude tem que ser positiva, problemas há e existirão sempre no desenvolvimento de qualquer comunidade. Nenhum administrador público vai conseguir resolver todos os problemas; nenhuma comunidade estará concluída com obra de qualquer que seja esse administrador, por mais que ele seja operoso e um gênio administrativo. A obra de se construir uma sociedade é permanente, o importante é que cada um coloque a sua pedra, que cumpra o seu dever, e outro que venha posteriormente continue o trabalho e não pare, porque se alguém parar vai virar um passivo para o futuro.

É esse Humberto, hoje, o seu desafio. São problemas imensos que existem, mas é dar continuidade ao que já foi feito no passado e, à medida que se cresce os problemas aumentam. Aqui todos ou quase todos são pais, vejo mães e pais. Enquanto os filhos são pequenos é fácil resolver os problemas, tanto que há um ditado popular que diz: “Filhos criados, problemas dobrados”, porque, à medida em que há o crescimento,

outros problemas, outras conjunturas surgem. Assisti aqui a produtores, representantes da sociedade organizada de Luiz Eduardo trazerem problemas e esses problemas têm que ser do conhecimento de todos. Acho que o governador do Estado, senadores, deputados estaduais e federais, prefeitos, vereadores, todos unidos temos de lutar para vencer essas dificuldades. Mas precisamos enaltecer tudo o que já foi construído.

Recordo-me, quando era governador do Estado, de quantas vezes fui a Luís Eduardo Magalhães, ora para inaugurar água, ora para inaugurar pavimentação de estrada, ora para inaugurar delegacia, posto policial. Quantas vezes recebi no meu gabinete Oziel e Jusmari falando do Distrito Industrial e me trazendo dezenas de empresários do Rio Grande do Sul que eles foram buscar para investirem em Luís Eduardo. E eu, dando integral apoio, garantia que o Estado daria o que fosse necessário em termos de benefícios fiscais. E hoje existe o Distrito Industrial. Se ele tem dificuldades, vamos avançar, vamos suprir essas dificuldades. Mas foi um grande avanço.

Acompanhei esse processo e digo a vocês que tenho muita honra dele. Gostaria de que todas as cidades do Estado da Bahia pudessem ter passado por um processo idêntico ao que passou Luís Eduardo.

Recordo-me também da luta para fazer o desmembramento de Barreiras. O prefeito da época, Antônio Henrique, tenho de reconhecer, teve a maior compreensão, não criou dificuldades. Entretanto, na hora de definir a linha divisória, se ela ficava um pouco pra lá ou um pouco pra cá, a questão encrespou um pouco, pegou. E foi preciso um trabalho de negociação árduo. Fiz várias ligações para Antônio Henrique, para Oziel, e fomos conversando até que encontramos uma forma através do diálogo.

Estou contando esses episódios porque vivi esses momentos e tenho hoje muito orgulho. Em todos os lugares que vou sempre falo, de boca cheia, sobre o desenvolvimento de Luís Eduardo Magalhães. É a 10ª maior cidade da Bahia! E quero, se possível, que ela chegue a ser a primeira, porque capacidade existe. O Oeste tem 4 milhões de hectares possíveis de exploração sustentável, mas ela tem que ocorrer de forma efetiva.

Precisamos de infraestrutura, de mais estradas, de linhas de transmissão. Fizemos muitas. Recordo-me de que fiz uma linha de transmissão de 165 quilômetros na parte sul do Oeste, ligando mais ou menos o município de Correntina até quase a divisa de Minas Gerais. Mas é muito pouco ainda. Há de se fazer muito mais. O potencial do Oeste é muito grande.

Volto a afirmar: quem quiser governar a Bahia bem tem de olhar com muita atenção para o Oeste do Estado. Quem quiser ser um bom senador tem de estar sempre dedicando as suas atenções ao Oeste. E assim qualquer político baiano.

Então, quando nós estamos aqui comemorando todas essas lutas que ficaram no passado, é bom que se rememore, é bom que se reflita, para dizermos: avançamos muito. Todos que participaram dessa luta estão de parabéns, merecem os nossos aplausos. Vamos adiante com fé e otimismo, porque vamos crescer muito mais ainda.

O meu papel aqui é, primeiro, sentir orgulho, junto de vocês, do que foi feito. Sinto-me orgulhoso por ter participado desse processo. Em segundo lugar, é para me colocar à disposição de Luís Eduardo e de toda a região Oeste; de Barreiras, que é uma grande cidade, diria, a capital do Oeste. Temos cidades importantes, como Santa Maria

da Vitória e tantas outras, mas, sem sombra de dúvida, Barreiras tem um papel importantíssimo. Está lá Jusmari comandando-a, e precisa ser ajudada, porque é uma cidade grande, complexa.

Fico a imaginar qual cidade brasileira não tem problemas nem complexidade. Todas, Humberto. Você veio do setor privado, está enfrentando o setor público. Às vezes, você tem vontade de realizar, mas lhe falta a capacidade financeira. Não há os recursos e tem de procurar gabinetes de ministro, de secretário de Estado, de governador, de presidente, de senador, mas o importante é que você não desanime. Tenha a certeza que ao seu lado nós todos estaremos para que você faça uma boa administração, para que se possa dar continuidade ao desenvolvimento de Luís Eduardo Magalhães.

Então, estou aqui para dizer a vocês parabéns e muito obrigado por tudo que vocês fizeram por Luís Eduardo Magalhães e pela Bahia.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Magalhães):- A Assembleia participa da comemoração dos 10 anos de Luís Eduardo Magalhães. Quero informar aos senhores e senhoras que iremos encaminhar ao governador do Estado, a todos os deputados federais, aos 39 deputados federais da Bahia, aos senadores, aos deputados estaduais, cópia desta sessão com as suas reivindicações.

Em nome do Poder Legislativo da Bahia agradeço a presença das autoridades civis, militares, eclesiásticas, as senhoras e aos senhores, principalmente aqueles que vieram de Luís Eduardo Magalhães, tão longe, aos Srs. Deputados e Sr^{as} Deputadas, Imprensa e declaro encerrada a presente sessão. (Palmas)

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/sessoes.cfm>. Acesse ao caminho **Atividades Parlamentares - Sessões Plenárias** e leia-as na íntegra.*